1857
DIARIO DA NAVEGAÇAO DE PEDRO LOPES DE SOUZA

Ferdinand Denis.
reçu de Vienne par
l'entremise de Mr Azevedo
le 21 août 1868.

DIARIO DA NAVEGAÇÃO

DE

Pedro Lopes de Souza

pela costa do Brazil até o Rio Uruguay (DE 1530 A 1532)

(4.ª edição)

ACOMPANHADA DE VARIOS DOCUMENTOS E NOTAS:

E

LIVRO DA VIAGEM

DA

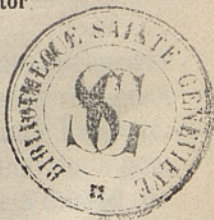
NAO «BRETOA» AO CABO FRIO (EM 1511)

POR

Duarte Fernandes

(Nova edição)

Tudo annotado e precedido de
um noticioso prologo escripto pelo seu editor

F. A. de Varnhagen.

RIO DE JANEIRO.

Typ. de D. L. dos Santos, rua Nova do Ouvidor n. 20.

1867.

PROLOGO

A 1.ª edição do Diario de Pero Lopes de Souza foi feita em 1839, havendo principalmente em vista o codice original (de letra de Pero Goes, com varios pretendidos retoques inadimissiveis do proprio punho de Martim Affonso de Souza) que existia em Lisboa na Livraria real da Ajuda. Esta edição tem sido sufficientemente dada a conhecer pelos biographos, começando por Brunet (na palavra Souza) e por Mr. Rich na sua *Bibliotheca Americana*.

Na actual edição foram supprimidas varias notas julgadas inuteis, e em vez dellas se reprodusem varios documentos, incluindo uma doação a Ruy Pinto e uma reclamação em latim de St Blancard contra Pedro Lopes, dada pela primeira vez a conhecer pelo Editor, em cujo poder existe original autenticado pelo tabellião Jeham Pyrot em 11 de Março de 1538.

E em algumas notas, modifiquei as minhas primeiras idéas na apreciação, principalmente no que diz respeito á parte da viagem pelas aguas do Rio da Prata e Uruguay. Depois que tambem naveguei por este ultimo rio, e que, como Pero Lopez, passei á vista das ilhas de *S Gabriel*, de *Martim Garcia* e *Dos Hermanas*, e que a final vi as bocas do Paraná, penetrando pela do Guazú, e que me convenci

que Pero Lopes, deixando esta á esquerda, subiu pelo Uruguay e penetrou pelo Rio Negro acima, e retrocedendo logo para seguir a subir pelo Uruguay, e graças a novos estudos, que fiz depois da 3ª edição do Diario publicado na Revista do Instituto, não hesito hoje em reconhecer que Pero Lopes passou alem do rio Gualeguay. Só me fica o sentimento de não ter podido (como fiz até a foz do Guazu) acompanhal-o pelo Uurugay acima com o seu roteiro na mão, a ver se ia dar com o tal *esteiro dos Carandins* (*Querandins*).

E' tarefa que fica pois reservada a quem tenha para isso outras proporções. Tambem hoje acredito que a ilha das Pedras a oeste de Montividêo, em que veio a naufragar o bergantim de Pero Lopes, é a que actualmente se chama de *las Gaviotas*.

Eis quanto julgo essencial prevenir ao publico, por occasião da nova reimpressão do roteiro do joven donatario de Santo Amaro e do territorio da actual Parahyba do Norte. Não devo porém dissimular que este escripto, aliás importantissimo para a historia dos descobrimentos maritimos em geral e até para a historia patria a alguns respeitos, perdeu em relação a esta ultima, pelo achamento de outros documentos, uma parte da maxima valia que tinha no momento em que viu pela primeira vez a luz.

O seu simples apparecimento rasgou então de um jacto paginas e paginas de interminaveis conjecturas de Fr. Gaspar e de Jaboatão (cujos escriptos, no estado actual da critica historia mais podem induzir o principiante em erros do que servir a guia-lo) e tirou toda a duvida ácerca da existencia do Caramurú, o que depois se elucidou melhor por novas provas. — Até esse apparecimento,

nenhum outro documento tinha lançado mais luz sobre varias questões intrincadas da primeira época da nossa Historia, porquanto serviu de esclarecer um periodo de mais de vinte annos della, quando a carta de Pero Vaz de Caminha era apenas revelação do que se passára durante dias!

Quanto ao « Livro (da viagem) da Náo Bretoa », que vae de novo publicado nas paginas seguintes, bastenos dizer que tambem foi elle por nos dado a conhecer em 1844, e que pela primeira vez viu a luz integralmente, em 1854, no fim do 1° volume da nossa Historia Geral (1ª Edição, nota 13, de pagina 427 a 432) — o MS. de que foi tirada a copia se guarda em Lisboa na Torre do Tombo (no armario da Casa da Coroa Maç. 9 Num. 2.) Está escripto em papel florete escuro, cuja marca d'agua é uma luva com uma estrella diante do dedo do meio. Consta o dito « Livro » de dois quadernos de papel cosidos, um com seis folhas (24 paginas de folha), e outro com oito (32 paginas). Deste quaderno falta a ultima meia folha. Ao todo existem hoje 50 paginas, algumas dellas em branco, das quaes faltam quatro, ou uma folha. A capa é de pergaminho usado, que parece haver sido d'algum missal. A folha do rosto contem o titulo, e lê-se por cima delle escripto — 483 —, e abaixo — Extras —. Ignoramos se esta náo Bretoa era ainda a mesma que, segundo Gaspar Correa, fora em 1502 á India, capitaneada por Francisco Marecos. Dos armadores sabemos que Morelle vinha a ser sobrinho de Marchioni, que ambos negociavam em assucares, e eram mui ricos.

O conhecimento, dado por este documento, da exis-

tencia de uma feitoria em Cabo Frio, erecta anteriormente a 1511, foi o luminoso facho, que nos guiou para chegar aos fortes indicios, que constituiram provas, em virtude das quaes nos convencemos haver essa feitoria sido a colonia fundada em fins de 1503 pela segunda expedição pertugueza, que veio explorar a nossa costa, e que houvera erro na designação da latitude, segundo se lia em uma carta de Vespucio, devendo ter-se impresso 23°. em vez de 18° ; — sendo mui frequente, nos manuscriptos antigos confundir-se o 1 com o 2, e o 3 com o 8.

A respeito desta viagem de Vespucio, em que, segundo nossas recentes averiguações, ia a principio por chefe Gonçalo Coelho bem como da anterior, em que foram descobertas a Bahia e a ilha *Georgia* de Cook, consulte-se o livro in folio, que em 1865 démos a luz, em lingua franceza, com o titulo :

AMERIGO VESPUCCI, SON CARACTÈRE, SES ÉCRITS (MEME LES MOINS AUTHENTIQUES) SA VIE ET SES NAVIGATIONS.

Neste livro publicado, como «homenagem á justiça, á moralidade e á verdade historica, em favor do nome *americano.*» procuramos justificar completamente a memoria do navegador florentino, mostrando, em virtude da analyse paleographica dos manuscriptos, como não são autenticas nem genuinas certas cartas que se lhe attribuem, e cuja analyse tanto deu que fazer a Humboldt e a outros, que por lhes darem credito tão mal deixaram apreciado o mesmo Vespucio. E aprovditaremos esta occasião para addicionar que hoje acreditamos que a expedição de 1501, em que Vespucio descobriu a margem septentrional da foz

do Prata (sem ver a margem do sul, nem saber que era rio), e que por julgar seu commandante que ahi se acabava este continente, e que não poderia seguir explorando para oeste, senão ultrapassando o que era da demarcação de Portugal, é que resolvera fazer rumo para sueste. Ora sendo assim, esse commandante ou chefe não podia ter sido senão D. Nuno Manuel; o que tudo nos propomos justificar melhor em outro logar.

E por esta occasião diremos que já em um trabalho anterior (« *La verdadera Guanahani de Colon* ») impresso pela Universidade do Chile nos seus Annaes, vol. XXVI. de Janeiro de 1864) haviamos tido infelizmente occasião de não concordar com o mesmo sabio Humboldt, quando exposemos que a verdadeira *Guanahani* não podia ser a S. Salvador ou *Catt*, admittida por elle, seguindo a M. Irving ; nem a Watling proposta pelo historiador Muñoz, seguido por Capt. Becher ; nem a *Turco* indicada por Navarrete; mas unicamente a modesta *Mayaguana*, ainda antes por ninguem lembrada.

Rio de Janeiro, 1867.

F. A. de V.

DIARIO DA NAVEGAÇÃO

DE

PERO LOPES DE SOUSA.

(de 1530 a 1532.)

Na era de 1530, sabado 3 dias do mes de dezembro, parti desta cidade de L i x b o a , debaixo da capitania de Martim Affonso de Sousa, meu irmão, que ia por capitam de uma armada e governador (1) da t e r r a d o B r a s i l : com vento leste saí fóra da barra, fazendo caminho do sudoeste.

Domingo 4 do dito mes no quarto d'alva se nos fez o vento norte, e com elle fizemos o mesmo caminho do sudoeste.

Segunda-feira 5 do dito mes ao meo dia tomei o sol em trinta e seis graos e dous terços: demorava-me o c a b o de S a m V i c e n t e a leste e a quarta do nordeste.

Terça-feira 6 de dezembro ao meo dia tomei o sol em trinta e cinco graos e hum quarto: com vento norte mui forçoso fazia o caminho do sudoeste e a quarta do sul. Na nao *Capitaina* sentiamos muito trabalho porque nam governava; e não levamos mais vela que o traquete e mezena.

Quarta-feira 7 do dito mes ao meo dia tomei o sol em trinta e quatro graos: fazia o caminho do sudoeste.

Quinta-feira 8 do dito mes se passou o vento ao nornordeste e ventou com muita força, e trazia grande mar por ló: a nao ia tam má de governo; corriamos muito risco de

(1) Veja adiante as cartas de nomeação e poderes.

nos quebrar os mastros. Este dia nàm tomei o sol: fazia-me em trinta e hum graos e hum terço. Demorava-me o cabo de Sam Vicente ao nornordeste; e a ilha da Madeira me demorava ao noroeste e a quarta d'aloeste: fazia-me della vinte e cinco leguas.

Sesta-feira 9 dias de dezembro ás tres horas despois de meo dia houve vista da terra; e chegando-nos mais a ella, reconhecemos ser a ilha de Tenarife. Como foi noite tiramos as monetas; e pairamos a noite toda até o quarto d'alva, que nos fizemos á vela.

Sabado 10 dias do dito mes ás quatro horas despois do meo dia surgimos no porto da ilha da Gomeira. Em terra tomei o sol em vinte e oito graos e hum quarto: ali corregemos o leme.

Terça-feira 13 de dezembro no quarto d'alva nos fizemos á vela com vento nordeste: faziamos o caminho do sul e a quarta do sudoeste.

Quarta-feira 14 do dito mes ao meo dia tomei o sol em vinte e seis graos e hum quarto: demorava-me o cabo do Bojador a leste e a quarta do nordeste: faziamos o caminho do sul e a quarta do sudoeste.

Quinta-feira 15 de dezembro ao meo dia tomei o sol em vinte e quatro graos e meo: o vento saltou a lesnordeste brando.

Sesta-feira 16 do dito mes no quarto d'alva se passou o vento ao sudoeste; e com elle barlaventeamos até á noite, que ficou o vento em calma.

Sabado 17 do dito mes andamos o dia todo em calma.

Domingo 18 do dito mes, dia de Nossa Senhora ante Natal, andamos em calma sem ventar bafo de vento; senão grande vaga de mar, que vinha do sudoeste; e os ceos corriam muito tesos do mesmo rumo.

Segunda-feira 19 do dito mes ao meo dia tomei o sol em vinte e hum graos e tres quartos: demorava-me o cabo das Barbas a leste, e por fazer grande abatimento com o mar mui grosso, que me rolava para a terra, me fazia do dito cabo vinte legoas. Lancei o prumo ao mar e tomei fundo com concoenta e cinco braças. De noite me ventou hum pouco de vento norte.

Terça-feira 20 dias de dezembro ao meo dia tomei o sol em vinte e hum graos e um quarto; e o vento começou a refrescar do norte, e com elle faziamos o caminho ao sudoeste e a quarta do sul. Demorava-me o cabo Branco a lessueste: fazia-me delle vinte e cinco leguas. Huma hora de sol houvemos vista de duas velas e as fomos demandar: e era hũa caravela e hum navio que vinham de pescaria, e por elles escrevemos a Portugal.

Quarta-feira 21 do dito mes ao meo dia tomei o sol em vinte graos e hum terço: com vento nordeste de todalas velas faziamos o caminho ao sudoeste e a quarta do sul, demorava-me o cabo Branco a leste e a quarta do nordeste.

Quintà-feira 22 do dito mes ao meo dia tomei o sol em desoito graos e tres quartos: demorava-me o cabo Branco ao nordeste e a quarta de leste: fazia-me delle cincoenta e cinco leguas.

Sesta-feira 23 do dito mes tomei o sol em desesete graos e dous terços; e desde o meio dia fizemos o caminho ao sudoeste e quarta de loeste. Como foi noite governamos ao essudoeste.

Sabado 24 do dito mez tomei o sol em quinze graos; e fazia o mesmo caminho d'oessudoeste. e em se pondo o sol vimos terra ao sudoeste e a quarta d'oeste: seriamos della oito leguas. Como foi noite pairamos até o quanto

d'alva, que nos fizemos á vela. E como foi de dia reconhecemos ser a ilha do Sal.

Domingo 25 de dezembro, dia de Natal, pela manhãa fizemos o caminho do sul até á noite, que fomos com a ilha de Boa Vista: por resguardo do baixo, que nos demorava a lessueste, fizemos o caminho do sul. E como foi noite mandou o capitão I. (*) a Baltazar Gonçalves, capitão da caravela Princeza que fosse diante, e levasse o farol; e assim fomos até pela manhãa.

Segunda-feira 26 do dito mez estavamos pegados com a ilha de Maio: a caravela Princeza não apparecia, nem da gavia. Indo demandar o porto da ilha de Santiago, veio hũa cerração que na nao nam nos viamos uns aos outros. Por nam poder fazer caminho pairamos a noite toda.

Terça-feira 27 do dito mes pela manhãa estavamos hum tiro de abombarda de terra da ilha de Santiago, da banda do norte; e o vento começou a ventar norte mui rijo, e alimpou a nevoa. Indo para tomar o porto da Ribeira Grande saltou o vento de supito ao sueste, que nos era mui contrario; e assim barlaventeamos o dia todo sem poder cobrar nada. A noite passada da cerração se apartou de nós a nao S. Miguel, de que era capitam Heitor de Sousa.

Quarta-feira 28 do mes de dezembro pela manhãa nos acalmou o vento hum tiro de falcam da terra; e o mar andava tam grosso, que se nos nam ventara hum pouco de vento norte foramos de todo perdidos; porque o mar nos rolava para terra, e nam podiamos surgir; porque o fundo era de pedra: este dia ao meo dia fomos a surgir na Praia. Aqui achamos hũa nao de duzentos toneis, e hũa chalupa

(*) O A. escreve muitas vezes *capitam I.* quando se refere a seu irmão o capitão-mór Martim Affonso.

de Castelhanos; e em chegando nos disseram como iam ao Rio de Maranhão: e o capitam I. lhe mandou requerer que elles nam fossem ao dito rio; porquanto era de el-rei nosso senhor e dentro da sua demarcação.

Quinta-feira 29 do dito mes pela manhãa demos á vela, e fomos surgir a Ribeira Grande onde achamos a caravela Princeza: aqui neste porto tomei o sol em quinze gráos e hum sesmo. Aqui veo dar o navio S. Miguel comnosco. Nesta ilha estivemos tomando cousas necessarias para a viagem até terça-feira 3 dias de janeiro de 1531. Fizemo-nos á vela em se cerrando a noite com muito vento nordeste: o galeam S. Vicente perdeu duas ancoras em se fazendo á vela: e a caravela Princeza hũa; porque o surgidouro deste porto é todo sujo. Como saío a lua se fez o vento lesnordeste, e ventou com tanta força que nem podiamos com a vela. Indo assi correndo com gram mar deu a nao hũa guinada, e em preparando de ló nos arrebentou o mastro do traquete pelos tamboretes, de que sentimos muita fortuna; e amainamos a vela; e fomos correndo ao som do mar até que foi de dia.

Quarta-feira 4 de janeiro ao meo dia fez-se o tempo em mais bonança, e abaxamos o masto hum covado, puzemos-lhes hũas emmes (*) e com arrataduras o corregemos o melhor que pudemos.

Quinta-feira 5 do dito mes o vento era muito mais forte do que o dia *d*antes: faziamos o caminho do sul e da quarta do sueste.

Sesta-feira 6 do dito mes o vento e o mar eram mais bonança; e gastamos o dia todo em correger o masto.

Sabado 7 do dito mes ao meo dia tomei o sol em oito graos e meo: demorava-me o cabo Verde ao nordeste,

(*) **Emmendas ?**

e tomava da quarta do norte: demorava-me o cabo Roxo a lesnordeste: fazia-me delle cento e quinze leguas: faziamos o caminho do sulsueste.

Domingo 8 do dito mes o vento norte bonança fazia-me o mesmo caminho do sulsueste.

Segunda-feira 9 do dito mes ao meo dia tomei o sol em cinco graos e meo: demorava-me o cabo Roxo ao nordeste: fazia-me delle cento e cincoenta leguas; demorava-me a Serra Leoa a leste e a quarta do nordeste: fazia-me della cento e setenta e seis leguas. Faziamos o caminho ao sulsueste. Neste dia nos morreu um homem, que traziamos da ilha de Santiago.

Terça-feira 10 do dito mes pela manhãa nos deu hûa trovoada com muito vento e agua, que nos fez amâinar as velas. O dia todo estivemos sem vento até o quarto da modorra, que se fez o vento nordeste; e com elle nos fizemos á vela.

Quarta-feira 11 do dito mes nos deram muitas trovoadas; e de noite no quarto da prima nos deu hûa trovoada do sueste, e outra do nordeste, com muito vento e agua e relampados.

Quinta-feira 12 do mes de janeiro se fez o vento leste, e com elle fizemos o camínho do sul.

Sesta-feira 13 do dito mes todo dia nos choveu. Com o vento norte faziamos o caminho do sul. Como se nos o sol pôz, acalmou o vento; e estivemos toda a noite em calma.

Sabado 14 do dito mes tomei o sol em tres graos e tres quartos: este dia todo não ventou; senam choveu muita agua, e fazia tam grande calma, que nam se podia suportar.

Domingo 15 do dito mes tomei o sol em dous graos e dous terços.

Segunda-feira 16 do dito mes se fez o vento sudoeste,

e com elle faziamos o caminho do sulsueste; e no quarto da prima nos deu hũa trovoada, com gram força de vento, que nos fez amainar de romania as velas.

Terça-feira 17 do dito mes tornou a ventar o vento de oestesudoeste, e ao meo dia tornei a tomar o sol em hum grao e meo.

Quarta-feira 18 do dito mes tomei o sol em meo grao: e o vento se fez sueste, e com elle faziamos o caminho ao sudoeste e a quarta d'oeste; e demorava-me o cabo de Santo Agostinho ao sudoeste e a quarta d'oeste.

Quinta-feira 19 do dito mes tomei o sol em dous terços de grao, da banda do sul.

Sesta-feira 20 do dito mes, tomei o sol em tres quartos de grao: o vento era sueste, que nos era escasso para dobrarmos o cabo de santo Agostinho. As aguas nesta paragem correm a loeste com muita força.

Sabado 21 do dito mes tomei o sol em hum grao e tres quartos.

A Ilha de Fernão de Loronha me demorava ao sudoeste e a quarta d'oeste; o cabo de santo Agostinho ao sudoeste. O vento nos era mui escasso, de que sentiamos muito trabalho.

Domingo 22 do dito mes, tomei o sol em dous graos: demorava-me a ilha de Fernão de Loronha ao sudoeste, e a quarta d'oeste: fazia-me della quarenta e cinco leguas. No quarto de prima se nos fez o vento lessueste.

Segunda-feira 23 de Janeiro ao meo dia tomei o sol em tres graos e um quarto: demorava-me a ilha de Fernão de Loronha ao sudoeste: fazia-me d'ella desoito leguas. O cabo de santo Agostinho me demorava ao sudoeste: fazia-me delle cem leguas.

Terça-feira ao meo dia tomei o sol em quatro graos e hum quarto. N'esta paragem correm as aguas a loesnoroeste: em certos tempos correm mais; sc. desde Março até Outubro correm com mais furia. He por estas correntes fazerem os abatimentos incertos que muitas vezes se dam duas quartas de abatimento, e abatem os navios quatro. Assi que n'esta paragem a pilotagem he incerta: por experiencia verdadeira, para saberdes se estais de barlavento ou de julavento da i l h a d e F e r n ã o d e L o r o n h a, quando estais de barlavento vereis muitas aves as mais rabiforcados e alcatrazes pretos; e de julavento vereis mui poucas aves, e as que virdes serão alcatrazes brancos. E o mar é mui chão.

Quarta-feira 25 de janeiro ao meo dia tomei o sol em cinco graos e hum terço. Com o vento lessueste faziamos o caminho de lessudoeste.

Quinta-feira 26 do dito mes tomei o sol em cinco graos e meo. Faziamos o caminho de sulsudoeste.

Sesta-feira 27 do dito mes tomei o sol em sete graos e meo: e desde meio dia arribamos duas quartas: e fazia o caminho do sudoeste.

Sabado tomei o sol em oito graos e meio; faziamos o caminho a loeste e a quarta do sudoeste. E desde o quarto da prima governamos a este.

Domingo 29 do dito mes tomei o sol em nove graos. Faziamos o caminho a loeste, com vento leste.

Segunda-feira 30 dias do mes de janeiro tomei o sol: e estava na altura do c a b o d e s a n t o A g o s t i n h o; e iamol-o a demandar pelo rumo d'aloeste. Este dia não correo pescado nenhum comnosco, que he signal nesta costa d'estar perto de terra; e outro nenhum nam tem senam este.

Terça-feira 31 do dito mes no quarto d'alva vimos terra, que nos demorava a loeste: chegando-nos mais a ella houvemos vista de hûa nao; e demos as velas todas, e a fomos demandar: e mandou o capitam I. dous navios na volta do norte, — na volta em que a não ia, e outros dous na volta do sul: a nao como se vio cercada arribou a terra, e mea legua della surgio e lançou o batel fóra. Como fomos della hum tiro de bombarda se meteo a gente toda no batel e fugio para a terra. Mandou o capitam I a Diogo Leite, capitam da caravela Princeza, que fosse com seu batel apoz o batel da nao: quando ja chegou a terra, era ja a gente metida pela terra dentro, e o batel quebrado. Fomos á não, e nella nam achamos mais que hum só homem: tinha muita artelheria e polvora, e estava toda abarrotada de brasil. Ao meo dia nos fizemos á vela para ir demandar o cabo de Santo Agostinho: seriamos delle seis leguas. Tomamos esta não de França defronte do cabo de Percaauri: corre-se com o cabo de Santo Agostinho norte e sul, tomada quarta de noroeste e sueste. Da banda do sul do cabo de Santo Agostinho achamos outra nao de França, que tomamos carregada de brasil. Esta noite no quarto da prima me mandou o capitam I. com duas caravelas á ilha de santo Aleixo; porque tinhamos informaçam que estavam ahi duas nãos de França: fui toda a noite com o prumo na mão, sondando por fundo de doze braças: no quarto d'alva surgimos ao mar da ilha mea legua, em fundo de doze braças d'area grossa.

Quarta-feira primeiro dia de febreiro em rompendo a alva vimos mea legua ao mar hûa não, que cõs traquetes ia no bordo do norte, e como a vimos me fiz á vela no bordo do sul. A nao, como houve vista das caravelas, deu todalas

velas. Neste bordo do sul fui quatro relogios, e virei no bordo do norte; e ao meo dia era na esteira da nao, duas leguas della: a outra caravela era hũa legua de mim a ré. Como descobrimos o c a b o de s a n t o A g o s t i n h o saío o capitam I. no navio Sam Miguel com o galeam Sam Vicente, e com hũa das naos, que tomara aos Francezes; mas vinha tanto a julavento que quasi nam podiam cobrar a terra. Este dia, hũa hora de sol, cheguei á nao, e primeiro que lhe tirasse, me tirou dous tiros: antes que fosse noite lhe tirei tres tiros de camelo, e tres vezes toda a outra artelheria: e de noite carregou tanto o vento lessueste, que nam pude jogar senam artelheria meuda; e com ella pellejamos toda a noite.

Quinta-feira 2 de febreiro em rompendo a alva mandei hum marinheiro ao masto grande ver se via o capitam I, ou os outros navios, e me disse que via hũa vela, que nam divisava se era latina, se redonda. E desde as sete horas do dia até o sol posto, que rendemos a nao, pellejamos sempre. A nao me deo dentro na caravela trinta e dous tiros, quebrou-me muitos aparelhos, e rompeo-me as velas todas. Estando assi com a nao tomada chegou o capitam I. com os outros navios; logo abalroei com a nao e entrei dentro; e o capitam I. abalroou com o seu navio: e os mais dos francezes se passaram ao navio. A nao vinha carregada de brasil; trazia muita artelheria, e outra muita muniçam de guerra: por lhes faltar polvora se deram. Na nao nam demos mais que hũa bombarda, com hum pedreiro ao lume d'agua: com a artelheria meuda lhe ferimos seis homẽs: na caravela me nam mataram, nem feriram nenhum homem, de que dei muitas graças ao Senhor Deus.

Sesta-feira 3 do dito mes pela menhãa nos achamos hũa luega de terra, a qual se corria nornoroeste sulsueste. Ao

longo do mar eram tudo barreiras vermelhas: a terra he toda chãa, chea d'arvoredo. Como nos achegamos mais a terra se nos fez o vento sueste: e ao meo dia surgimos em fundo de onze braças, hũa legua de terra. Como estive surto, lancei o batel fóra, por nenhum dos outros navios trazer batel, que os haviam deixado no c a b o de s a n t o A g o s t i n h o. Este dia vieram de terra, a nado, ás naos Indios a perguntar-nos se queriamos brasil.

Sabado pela menhãa 4 de febreiro mandou o capitam I. a Heitor de Sousa, capitam da nao Sam Miguel que fosse a terra com o batel e com mercaderia, ver se poderia trazer algũa agua, de que tinhamos muita necessidade: e se tornou sem trazer agua, por lha nam querer dar a gente da terra. O capitam I. se passou a caravela Rosa, e se fez á vela no bordo do mar, para ir diante ao p o r t o d e P e r n a m b u c o fazer algũas cousas prestes para a armada. Eu fiquei com os outros navios surto; e ao meo dia tomei o sol em seis graos e hum terço. Em se pondo o sol me fiz á vela; e em levando a amarra me desandou o cabrestante, e me ferio dous homẽs; e tornei a virar com muita força, e arrebentei o cabre, e me fiz á vela: e mandei a Baltazar Gonçalves que levasse o farol; por quanto eu nam tinha piloto. E fomos no bordo do mar até o quarto da modorra rendido; e tornei a virar no bordo da terra.

Domingo 5 do dito mes barlaventeei o dia todo sem poder cobrar mea legua de costa; e ao sol posto surgi em oito braças, por o navio Sam Miguel ser muito a julavento de mim. A agua corria mui tesa ao nornoroeste.

Segunda-feira 6 de febreiro pela menhãa, nem da gavia parecia o navio Sam Miguel; estive surto, esperando até quinta-feira nove dias do dito mes, que me fiz á vela com o vento lessueste. Abarlaventeei o dia todo sem poder co-

brar nada, por correrem as aguas muito ao dito rumo. A agua nos ia faltando, de que sentiamos muito trabalho.

Sesta-feira 10 do dito mes, até quarta-feira quinze do dito mes de febreiro, com muito trabalho cobramos hũa legua de costa, e surgi á boca de hum rio para tomar agua, e me fazer na volta de Guiné; porque o longo da costa nam podiamos cobrar, e os ventos suestes e lessuestes ventavam ja mui tendentes, que nesta costa ventam desde febreiro até agosto.

Quinta-feira 16 de febreiro no quarto d'alva ventou da terra hum pouco de vento com que me fiz á vela, e duas leguas ao mar me acalmou. Surgi em fundo de quinze braças; e ao meo dia se fez o vento leste, e com elle me fiz á vela no bordo do sul. No quarto da prima se me fez o vento nordeste, que nos era mui largo.

Sesta-feira 17 do dito mes fomos surgir defronte do porto de Pernambuco, em fundo de 15 braças. D'esd' o porto de Pernambuco atè o cabo de Percaauri, como passares das quinze braças, he fundo sujo. Aqui achamos a nao Capitaina e o galeam Sam Vicente, e a nao de França que tomamos no arrecife do cabo de santo Agostinho, e me disseram como nam tinham novas do capitam I; senam que o dia d'antes viram hũa vela ao mar, que ia no bordo do sul; e me disseram que foram ao Rio de Pernambuco; e como havia dous meses que ao dito rio chegara hum galeam de França; e que saqueara a feitoria; e que roubara toda a fazenda que nelle estava delRei nosso senhor: e que o feitor do dito rio (1) era ido ao Rio de Janeiro, n'hũa caravela, que ia para Çofala. E achei sete homês da nao Capi-

(1) Chamava-se Diogo Dias, segundo se lê mais adiante.

taina mortos, que se affogaram na barra (1) do a r r e c i f e.

Sabado 18 do mes de febreiro vimos a caravela, em que vinha o capitam I. que barlaventeava com o vento nordeste, quatro leguas ao sul de nós. De noite se fez o vento mais ao mar, e mandei ás naos que fizessem fogos nas gavias, para poder vir o capitam I.

Domingo se fez o vento lessueste, e com elle veo a caravela, em que vinha o capitam I. e lhe demos conta como o navio de Heitor de Sousa se havia apartado de nós, oito dias havia: e o capitam I. foi ao R i o d e P e r n a m b u c o; e mandou levar todolos doentes a hũa casa de feitoria, que ahi estava. Daqui mandou o capitam I. as duas caravelas, para que fossem descobrir o R i o d o M a r a n h a m; e mandou João de Sousa a P o r t u g a l em hũa nao, que de França tomaramos; e a outra nao mandou queimar. Despois de termos tomado agua e outras cousas, de que tinhamos necessidade para a viagem, nos fizemos á vela com o vento lesnordeste.

Sesta-feira (2) primeiro dia do mes de março, com tres naos; sc.: a nao Capitaina; e o galeam Sam Vicente, de que era capitam Pero Lobo Pinheiro; e em outra nao de França, que tomamos, ia eu, a que puz nome — *Nossa Senhora das Candeas* —pela tomarmos no mesmo dia de Nossa Senhora: e com o dito vento faziamos o caminho ao sul.

(1) Talvez na paragem, que, desde esta occasião, se ficou denominando *dos Affogados*.

(2) Enganou-se o autor. Se a 18 de fevereiro foi sabado, o ultimo desse mez (28) foi terça-feira. Portanto o 1º de março caiu em quarta-feira, como alias sabemos, que caiu, fazendo o computo ordinario. A conta dos dias da semana seguiu errada, e nem se emendou no dia 12, passando de *terça-feira* 11 a *sabado* 12; e assim andou errada, até que entraram em S. Vicente.

e a quarta do sueste. Mandou o capitam I. ao galeam Sam Vicente que se chegasse bem a terra, até ver se no arrecife de Sam Miguel estavam algũas naos.

Sabado pela menhãa chegou o galeam a nós, e nos disse como no arrecife nam havia naos. E ao meo dia tomei o sol em nove graos e meo.

Domingo 3 dias de março faziamos o caminho do sul e a quarta do sudoeste; e ao meo dia tomei o sol em des graos e hum quarto. A' tarde nos deram duas trovoadas, hũa do norte e outra de lessueste, com muita agua e vento: e toda a noite andamos amainados, com muitas trovoadas; e com os mores pés de vento, que eu até entam tinha visto.

Segunda-feira quatro dias de março pela menhãa nos tornou a ventar o vento leste até o meo dia, que nos deu hũa trovoada com muito vento e pedra; e como passou ficou o vento em calma; e de noite tivemos muitas trovoadas de todolos rumos.

Terça-feira 5 do dito mes se nos fez o vento lessueste; faziamos o caminho ao sulsudoeste: e ao meo dia tomei o sol em des graos e tres quartos: demoravam-me as serras de santo Antonio a loeste: fazia-me dellas treze leguas.

Quarta-feira seis dias do dito mes andamos em calma até á noite, que toda a passamos com muitas trovoadas de vento e relampados.

Quinta-feira ao meo dia se fez o vento sueste; faziamos o caminho do sulsudoeste. De noite, no quarto da modorra, nos deu hũa trovoada do norte com tanta força de vento, que se me nam quebrara a verga do traquete em tres pedaços, de todo foramos soçobrados.

Sesta-feira oito dias do mes ao meo dia tomei o sol em onze graos e seis meudos. A' tarde nos deu hũa trovoada

de muita agua; e entre as naos se fizeram duas mangas, de que os marinheiros houveram mui gram medo, por no mar ser cousa mui perigosa.

Sabado ao meo dia tomei o sol em onze graos e hum terço: fazia-me de terra quatorze leguas; e este dia nos nam ventou vento.

Domingo 10 do mes de março se fez o vento sueste, e tomava do sul; e com todalas velas faziamos o caminho do sudoeste. De noite, no quarto da prima, nos deu hũa trovoada com tanta força de vento, que amainados, metia a nao o portaló por debaxo do mar: eram tantos os relampados que a todos nos punha temor: e rendido o quarto da prima me deu hum raio no masto do traquete da gavia, que mo fez em dous pedaços: quiz Nossa Senhora que nos nam fez mais nojo: trouxe tam gram fedor de enxofre, que nam havia homem que o suportasse. Choveu-nos tanta agua esta noite, que com duas bombas a nam podiamos esgotar.

Segunda-feira 11 do dito mes ao meo dia tomei o sol em onze graos e meo: fazia-me de terra des leguas. Fazia o caminho do sudoeste com o vento sueste. Em se pondo o sol demos n'hũa aguagem do rio de Sam Francisco, qne fazia mui grande escarcéo.

Sabado 12 (1) do mes de março ao meo dia tomei o sol em doze graos e dous terços; e em se pondo o sol houve vista de terra, que me demorava a loeste: fazia-me della seis leguas. E de noite, por nos afastar de terra, fizemos o caminho ao sul e a quarta do sudoeste, até o quarto d'alva, que tornamos a fazer o caminho do sudoeste.

Domingo 13 dias do mes de março pela menhã eramos de terra quatro leguas: e como nos achegamos mais a ella

(1) Os dias tem ido errados, e a correcção aqui feita saltando-se um só dia da semana é insufficiente.

reconhecemos ser a B a h i a d e T o d o l o s S a n t o s; e ao meo dia entramos nella. Faz a entrada norte-sul: tem tres ilhas: hũa ao sudoeste, e outra ao norte, e outra ao noroeste: do vento sulsudoeste he desabrigada. Na entrada tem sete, oito braças de fundo, a lugares pedra, a lugares area; e assi tem o mesmo fundo dentro da bahia, onde as naos sorgem. Em terra, na p o n t a d o p a d r a m, tomei o sol em treze graos e hum quarto. Ao mar da p o n t a d o p a d r a m se faz hũa restinga d'area, e a lugares pedra: entre ella e a ponta podem entrar naos. no mais baxo da dita restinga ha braça e mea. Aqui estivemos tomando agua e lenha, e corregendo as naos, que dos temporaes que nos dias passados nos deram, vinham desaparelhadas. Nesta bahia achamos hum homem portugues, (1) que havia vinte e dous annos que estava nesta terra; e deu rezam larga do que nella havia. Os principaes homês da terra vieram fazer obediencia ao capitam I.; e nos trouxeram muito mantimento, e fizeram grandes festas e bailos; amostrando muito prazer por sermos aqui vindos. O capitam I. lhes deu muitas dadivas. A gente desta terra he toda alva; os homês mui bem dispostos, e as mulheres mui fermosas, que nam ham nenhũa inveja ás da R u a N o v a d e L i x b o a. Nam tem os homês outras armas senam arcos e frechas; a cada duas leguas tem guerra hũs com os outros. Estando nesta bahia no meo do rio pellejaram cincoenta almadias de hũa banda, e cincoenta da outra; que cada almadia traz secenta homens, todas apavezadas de pavezes pintados como os nossos: e pellejaram desd'o meo dia até o sol posto: as cincoenta almadias, da banda de que estavamos surtos foram vencedores; e trouxeram muitos

(1) Era Diogo Alvares, o Caramurú. Veja a este respeito a nossa dissertação, premiada pelo Instituto no vol. X da *Revista*, p. 129 v.

dos outros captivos, e os matavam com grandes cerimonias, presos per cordas, e depois de mortos os assavam e comiam: nam tem nenhum modo de fisica: como se acham mal nam comem, e poem-se ao fumo; e assi pelo conseguinte os que são feridos. Aqui deixou o capitam I. dous homês, para fazerem experiencia do que a terra dava, e lhes deixou muitas sementes.

Quinta-feira 17 de março partimos desta bahia com o vento lessueste, e fomos na volta do sul até a tarde, que carregou muito o vento, e tornamos arribar: e surgimos á boca da bahia, em fundo de 13 braças d'area limpa.

Sesta-feira 18 do dito mes nos fizemos á vela com o vento leste e tomava do sueste.

Sabado 19 de março faziamos o caminho do sul com o dito vento: era de terra 4 leguas; a qual terra é toda alta e igual: corre-se norte sul. Ao meo dia tomei o sol em 13 graos e 2 terços.

Domingo, com as aguas que nesta costa correm neste tempo ao sueste, nos puzemos tanto a barlavento que pela menhãa nam viamos terra. Ao meo dia se nos fez o vento sueste; e com as aguagens andava o caminho do sulsudoeste. E ao pôr do sol vi terra mui alta: fazia-me della sete leguas: e de noite se fez o vento mais largo; e faziamos o caminho do sul.

Segunda-feira 21 do dito mes ao meo dia tomei o sol em 14 graos e 3 quartos: fez-se-nos o vento sueste e tomava do sul; de noite tiramos as monetas: e com os papafigos baxos trincamos no bordo do sul.

Terça-feira 22 de março, pelo vento se fazer sulsueste, viramos no bordo do norte; e ao meo dia tomei o sol em 14 graos e meo: e de noite levamos a proa a leste.

Quarta-feira 23 do mes fazia-me de terra 10 leguas; e ao

meo dia carregou muito o vento sueste, com mui gram mar; por nam podermos ir de ló amainamos as velas, e lançamos as naos de mar em travez.

Quinta-feira 24 dias do dito mes nam podemos sofrer o mar, que era mui feo; e arribamos com assaz fortuna: e corremos este dia todo arbore seca, pelo rumo do noroeste; e ao pôr do sol vimos terra, e conhecemos a boca do rio de T y n h a *a* r é *a* da banda do sul: e como foi noite nos deu hũa trovoada de leste tam supita, que ventando o vento sueste, — ventando forçoso, pode mais a trovoada; que se nos achara com vela soçobraramos. Por sermos mui perto de terra surgimos em 21 braças de fundo d'area limpa: era o mar tam grosso, e cada vez nos investia por riba dos castellos. No quarto da modorra saltou hũa trovoada per riba da terra d'oeste, que nos sosteve até pela menhãa de nos darmos á costa.

Sesta-feira pela menhãa nos fizemos á vela; era o mar tam grosso que iamos á popa com todas as velas, e nam no podiamos romper. Fomos com este vento até meo dia, que nos deu o vento sueste, com que fomos correndo a costa esta noite. No quarto da modorra fomos surgir na boca da B a h ia d e t o d o l o s S a n t o s.

Sabado 26 de março pela menhãa vimos dentro na bahia hum navio surto; e por ser longe nam divisavamos se era latino, se redondo: e logo vimos saír um batel da bahia, que vinha ás naos; e como chegou á nao capitaina, a salvou; e vinha nelle o capitam da caravela que arribara a P e r n a m b ũ c o, que ia para Ç o f a l a; e vinha no batel o feitor da feitoria de P e r n a m b u c o, que se chamava Diogo Dias; e o capitam I. mandou fazer as naos a véla para dentro da bahia; e mandou chamar a gente da caravela; e mandou soltar o piloto, que o capitam trazia preso; e man-

dou despejar a caravela dos escravos, e lançal-os em terra; e determinou de levar a caravela comsigo, por lhe ser necessaria para a viagem.

Domingo 27 do mes de março partimos daquesta bahia, com o vento leste, contra opiniam de todolos pilotos: a qual era que nam podiamos dobrar os b a x os d' a b r o l h o ; e que a monçam dos ventos suestes começava desd'o meado febreiro até agosto ; e que em nenhũa maneira podiamos passar ; e que era por de mais andar lavrando o mar.

Segunda-feira 28 de março ao meo dia tomei o sol em 14 graos: era de terra 4 leguas; faziamos o caminho do sul, com o vento leste.

Terça-feira ao meo dia tomei o sol em 14 graos e 1 terço ; era de terra 5 leguas ; a qual terra era mui alta : corre-se norte sul. Lancei o prumo ao mar, e nam tomei fundo com 200 braças.

Quarta-feira fazia o caminho do sul, com o vento leste ; nam me afastando nada de terra. Ao meo dia tomei o sol em 13 graos.

Quinta-feira 31 do mes de março, fazendo o dito caminho do sul e ao meo dia, tomei o sol em 13 graos e dous terços. A costa se ia correndo sempre norte sul. No sartam havia mui grandes montanhas.

Sesta-feira 1º d'abril com hũa trovoada saltou o vento ao sulsueste, e fui na volta da terra; mea legua della tomei fundo com 120 braças de pedra; tudo ao longo do mar eram rochas: e ao meo dia virei no bordo do norte, até o quarto da prima, que me deu hũa trovoada de lessueste; e como passou, ficou o vento em calma.

Sabado 2 d'abril tomei o sol em 13 graos e meo, e andamos todo o dia em calma.

Domingo 3 dias do mes d'abril ao meo dia tomei o sol em 15 graos e meo: estavamos de terra 4 leguas; andamos este dia todo em calma.

Segunda-feira ao pôr do sol se fez o vento leste; e com elle fomos no bordo do sul até o quarto da prima, que se fez sueste; — que tornamos a virar no bordo do norte.

Terça-feira com vento lessueste barlaventeamos todo o dia: havia de mim a terra cinco leguas.

Quarta-feira pela menhãa se fez o vento calma até

Sabado ao meo dia, 9 dias do mes d'abril, que nos deu uma trovoada do sudoeste; e ficou o vento no sul, com que faziamos o caminho de leste.

Domingo 10 dias d'abril se fez o vento sueste, e amainamos as velas, e lançamos as naos de mar em travez: e ao meo dia tomei o sol em 15 graos e 1 terço. Fazia-me de terra 20 leguas.

Segunda-feira começou o vento sueste a ventar com muita força e com mui gram mar: de noite cresceu o temporal tanto e tam forte, que quizeramos arribar e nam nos estrevemos, por ser o mar mui grosso: até pela menhãa estivemos com muita fortuna, que se fez o tempo mais bonança. Assi estivemos pairando até sesta-feira 15 dias d'abril, que se fez o vento leste; e demos todalas velas no bordo do sul; e ao meo dia tomei o sol em 15 graos e 1 terço. Fazia-me de terra 17 leguas.

Sabado se fez o vento lessueste, e faziamos o caminho do sulsudoeste; e ao meo dia tomei o sol em 14 graos e 1 quarto.

Domingo pela menhãa nos deu hũa trovoada do sueste com muito vento e agua: este dia todo nos choveu sem vento, e de noite muitas trovoadas de todolos rumos.

Segunda-feira 18 dias do mes d'abril se fez o vento sues-

te; e viramos no bordo do norte até o quarto da prima. que se fez o vento lessueste, e viramos no bordo do sul. Fazia-me de terra 15 leguas.

Terça-feira ao meo dia tomei o sol em 16 graos e 2 terços. Esta noite nos ventou muito o vento lessueste.

Quarta-feira 20 dias do mes d'abril pela menhãa me cheguei á nao capitaina; e me disse o capitam I. que com o grande vento, que de noite ventara, lhe quebrara o mastro do traquete, abaxo da gavia hũa braça; e que queria arribar á B a h i a d e t o d o l o s S a n t o s; e a todos nos pareceo mui bem, por nam ser ja tempo para dobrar os b a x o s d'A b r o l h o. Estando nisto, nos deu hũa trovoada de lesnordeste; e como passou, ficou o vento em leste e tomava do nordeste; e o capitam I. tornou a mandar que virassemos no bordo do sul; e assi fomos até á noite, que no quarto da prima que se nos fez o vento lesnordeste: e faziamos o caminho do sulsueste.

Quinta-feira 21 d'abril ao meo dia tomei o sol em 19 graos menos 1 terço: fazia-me de terra 20 leguas. O vento se nos fez leste, e com elle faziamos o caminho do sul com todalas velas. De noite se fez o vento lesnordeste, e com as bolinas largas faziamos o dito caminho, levando resguardo, que cada relogio sondavamos; porque todolos pilotos se faziam ir por riba dos b a x o s d'A b r o l h o, que lançam ao mar 30 leguas, e o começo delles está em altura de 19 graos. E assi fomos toda esta noite com mui bom tempo, sem podermos tomar fundo com 60 braças.

Sesta-feira pela menhãa se nos fez o vento nordeste, e com todalas velas faziamos o caminho ao sul. Ao meo dia tomei o sol em 21 graos e 3 quartos; e como foi noite se nos fez o vento noroeste.

Sabado no quarto d'alva se fez o vento sudoeste; e veo

tam supito e furioso, que quasi nam deu lugar a amainar as velas; e ventou com tanta força (o qual ainda nesta viagem o nam tinhamos assi visto ventar) que as naos sem velas metiam no bordo por debaxo do mar: era tamanha a escuridam e relampados, que era meo dia e parecia de noite: á tarde se fez o vento sul. Andava o mar tam grosso e tam feo que nos entrava por todalas partes. No quarto da prima ao saír da lua abonançou mais o vento; ficou o mar tam grande que nos nam podiamos ter na nao. Da banda de bombordo me arrebentaram os apparelhos, com o jogar da nao.

Domingo 24 dias do mes d'abril se fez o vento sueste; e nos fizemos á vela com o mar grande e mui cruzado: faziamos o caminho a lessudoeste; e de noite no quarto da modorra me acalmou o vento.

Segunda-feira pela menhãa houvemos vista de terra a qual era mui alta a maravilha: fazia-me della 10 leguas.

Terça-feira ao meo dia nos deu o vento nordeste, e com elle corriamos a costa, a qual se corre nordeste sudoeste e toma da quarta de norte sul. De noite no quarto da prima mandei lançar o prumo ao mar; e tomei fundo com 9 braças e mandei fazer fogos: e fiz-me no bordo do sueste; sempre sondando, quanto mais íamos ao mar, menos fundo achavamos.

Quarta-feira 27 do mes d'abril pela menhãa houve vista de terra hũa legua della, em fundo de 8 braças. O vento era mui bonança, quanto as naos governavam. A costa se corre nornordeste susudeste escasso, a terra he toda ao longo do mar mui chãa sem arboredo: no sartam serras mui altas e fermosas; haverá dellas ao mar 10 leguas, e a lugares menos. Ao meo dia se fez o vento da terra brando: faziamos o caminho para o mar. Indo assi per fundo de 8

braças, de supito demos em 3, e logo mais ávante em 2 e mea: tornamos a fazer o caminho de sudoeste; e logo demos em fundo de quatro braças; e logo surgimos no dito fundo. E o capitam I. mandou lançar o seu esquife fóra; e mandou nelle o piloto que fosse sondar por o rumo do sul, e do sudoeste, e do sueste. E á noite veo o piloto mor no esquife, e disse que pelo rumo do sueste, que era baxo, que nam achara mais de tres braças: que indo ao sul achara 8 braças.

Quinta-feira 28 dias do mes d'abril ao meo dia tomei o sol em 22 graos e 1 quarto, e á tarde se fez o vento nordeste, e nos fizemos á vela pelo rumo do sul; e logo demos em fundo de seis braças; e no quarto da prima nos acalmou o vento; e surgi em fundo de quatorze braças, duas leguas e mea de terra.

Sesta-feira pela menhãa nos fizemos á vela com o vento nordeste, indo sempre ao longo da costa tres leguas della, per fundo de 50 braças d'area limpa. O cabo do parcel, que jaz ao mar, se corre da banda do nordeste ao sueste, e da banda do sudoeste aloeste, e ás partes a loessudoeste. Quando fui fóra do parcel descobriam-se serras mui altas ao sudoeste. Ao meo dia tomei o sol em 22 graos e 3 quartos: ao sol posto fui com o cabo Frio: como foi noite amainamos as velas, e fomos com os traquetes toda a noite. O cabo Frio se corre com o Rio de Janeiro leste oeste: ha de caminho 17 leguas.

Sabado 30 dias d'abril, no quarto d'alva, (1) eramos com a boca do Rio de Janeiro, e por nos acalmar o vento, surgimos a par de hũa ilha, que está na entrada do dito rio,

(1) Vej. adiante (nota...) as observações que este lugar fizemos na 1.ª edição deste roteiro constituiram ellas a nota 22 publicada de p. 85 a 90 v.

em fundo de 15 braças d'area limpa. Ao meo dia se fez o vento do mar, e entramos dentro com as naos. Este rio he mui grande; tem dentro 8 ilhas, e assi muitos abrigos: faz a entrada norte sul toma da quarta do noroeste sueste: tem ao sueste 2 ilhas, e outras 2 ao sul, e 3 ao sudoeste; e entre ellas podem navegar carracas: he limpo, de fundo 22 braças no mais baxo, sem restinga nenhũa e o fundo limpo. Na boca de fóra tem 2 ilhas da banda de leste, e da banda d'aloeste tem 4 ilheos. A boca nam he mais que de hum tiro d'arcabuz; tem no meo hũa ilha de pedra rasa com o mar; pegado com ella ha fundo de 18 braças d'area limpa. Está em altura de 23 graos e 1 quarto.

Como fomos dentro, mandou o capitam I. fazer hũa casa forte, com cerca por derrador; e mandou saír a gente em terra, e pôr em ordem a ferraria para fazermos cousas, de que tinhamos necessidade. Daqui mandou o capitam I. 4 homens pela terra dentro: e foram e vieram em 2 meses; e andaram pela terra 115 leguas; e as 65 dellas foram por montanhas mui grandes, e as 50 foram por hum campo mui grande; e foram até darem com um grande rei, senhor de todos aquelles campos, e lhes fez muita honra, e veo com elles até os entregar ao capitam I.; e lhe trouxe muito christal, e deu novas como no Rio de Peraguay havia muito ouro e prata. O capitam lhe fez muita honra, e lhe deu muitas dadivas, e o mandou tornar para as suas terras. A gente deste rio he como a da Bahia de todolos Santos; senam quanto he mais gentil gente. Toda a terra deste rio he de montanhas e serras mui altas. As melhores aguas ha neste rio que podem ser. Aqui estivemos tres meses tomando mantimentos, para 1 anno, para 400 homẽs que traziamos; e fizemos dous bargantins de 15 bancos.

Terça-feira 1° dia d'agosto de 1531 partimos deste R i o d e J a n e i r o com vento nordeste. Faziamos o caminho aloeste a quarta do sudoeste.

Quarta-feira se fez o vento sudoeste com muita força; tiramos as monetas, e trincamos no bordo de sulsueste até quinta-feira pela menhãa, que se nos fez o vento sulsueste, e com elle viramos no bordo d'aloeste : e de noite no quarto da prima se me fez o vento nordeste ; e com elle faziamos o caminho a loessudoeste.

Sesta-feira 4 do dito mes me deu hũa trovoada do oeste-sudoeste, com tanta força de vento, que nos foi necessario arribar com hum bolso de traquete até

Sabado que se nos fez o vento sudoeste, e viramos no bordo da terra com os papafigos baxos, até de noite no quarto da prima, que nos tornamos a fazer no bordo do mar.

Domingo 6 do dito mes tornei no bordo da terra com todalas velas : a cerraçam era tamanha que, des que partimos do R i o d e J a n e i r o, nunca podemos vêr a terra nem o sol : quasi noite fomos tam perto de terra, que viamos arrebentar o mar, e nam na viamos.

Segunda-feira pela menhãa se fez o vento nordeste : faziamos o caminho a loessudoeste, com cerraçam mui grande.

Terça-feira ao meo dia fizemos o caminho ao noroeste ; porque pelo dito rumo nos faziamos com o R i o d e S a m V i c e n t e.

Quarta-feira 9 dias d'agosto no quarto d'alva faziamos o caminho ao noroeste e a quarta do norte; e ás 9 horas do dia surgimos bem pegados com terra em fundo de 8 braças d'area grossa. Estando surtos mandou o capitam I. hum bargantim a terra, e nelle hũa lingua para ver se achavam gente, e para saber onde eramos ; porque a cerraçam era

tamanha, que estavamos hum tiro d'abombarda de terra e nam na viamos. De noite veo o bargantim, e nos disse como nam pudera ver gente.

Quinta-feira pela menhãa nos fizemos á vela. Com o vento nordeste, fizemos o caminho do sulsudoeste, por nos afastar da terra : e ao meo dia fomos dar com hũa ilha (1): quando a vimos eramos tam perto della, que quasi demos com os grupezes nas pedras. Era a cerraçam tamanha que fazia pouca diferença da noite ao dia : e surgimos da banda d'aloeste da ilha, em fundo de 25 braças d'area tesa : e mandei lançar o batel fóra para ir á ilha matar rabiforcados e alcatrazes, que eram tantos que cobriam na ilha. E fui á nao capitaina; e levei o capitam I. á ilha ; e matamos tantos rabiforcados e alcatrazes, que carregamos o batel delles. Indo nós para as naos, nos deu por riba da ilha um pé de vento tam quente, que nam parecia senam fogo; ventando nas bandeiras das naos o vento noroeste, que era contraste deste : disto ficamos todos mui espantados, que daquelle vento fomos todos com febre. Como puz o capitam I. na sua nao, tornei a ilha a por lhe fogo. No quarto da modorra nos deu hũa trovoada seca do essudoeste, com mui grande vento que nam havia homem, que lhe tivesse o rosto : a nao capitaina foi de todo perdida, que lhe quebrou o cabre ; e ía dar sobe-la ilha, se o vento de supito nam saltara ao sul, que se fez á vela no rolo do mar. Como nos deu o vento mandei logo largar outra anchora, que me teve até pela menhãa com mui gram mar. A nao capitaina nam aparecia, e me fiz á véla ; e fiz sinal ao galeam Sam Vicente e á caravéla ; e fomos todos surgir, da banda do norte da ilha, em fundo de 18 braças d'area limpa ; e de-

(1) I. dos Alcatrazes.

terminamos de estar ali até passar o temporal. A' tarde se fez o vento sueste, e vimos mea legua ao norte de nós a nao capitaina, que vinha no bordo do sudoeste; e nos fizemos á vela, e a fomos demandar.

Sabado 12 dias do mes de agosto, com o vento nordeste, faziamos o caminho do essudoeste; e ao meo dia vimos terra: seriamos della um tiro d'abombarda: até ver se por nos afastar della viramos no bordo do mar, até ver se alimpava a nevoa, para tornarmos a conhecer a terra. Indo assi no bordo do mar mandou o capitam I. arribar, para fazermos nossa viagem para o Rio de Santa Maria (1): e fazendo o caminho do sudoeste demos com hũa ilha. Quiz a nossa senhora e a bemaventurada santa Crara, cujo dia era, que alimpou a neboa, e reconhecemos ser a ilha da Cananea: e fomos surgir antre ella e a terra, em fundo de sete braças. Esta ilha tem em redondo hũa legua; faz no meo hũa sellada: está de terra firme 1 quarto de legua; he desabrigada do vento sulsudoeste e do nordeste, que quando venta mete mui gram mar. Desta ilha ao norte duas leguas se faz um rio (2) mui grande na terra firme: na barra de preamar tem tres braças, e dentro 8, 9 braças. Por este rio arriba mandou o capitam I. hum bargantim; e a Pedre Annes Piloto, que era lingua da terra, que fosse haver fala dos Indios.

Quinta-feira 17 dias do mes de agosto veo Pedre Annes Piloto no bargantim, e com elle veo Francisco de Chaves e o bacharel, e 5 ou 6 castelhanos. Este bacharel havia 30

(1) Rio da Prata. Cremos que este nome, bem como o de *Cabo de Santa Maria* foram dados pelos mesmos exploradores, entre os quaes estaria João de Lisboa, companheiro de Magalhães, e que reconheceu nessa occasião o cabo, por já ter antes de 1519 por consequencia ahi estado.

(2) R. de Iguape.

annos (1) que estava degradado nesta terra, e o Francisco de Chaves era mui grande lingua desta terra. Pela informaçam que della deu ao capitam I., mandou a Pero Lobo com 80 homês, que fossem descobrir pela terra dentro; porque o dito Francisco de Chaves se obrigava que em 10 meses tornara ao dito porto com 400 escravos carregados de prata e ouro. Partiram desta ilha, ao 1.º dia de setembro de 1531, os 40 besteiros e os 40 espingardeiros (2). Aqui nesta ilha estivemos 44 dias (3): nelles nunca vimos o sol; de dia e de noite nos choveo sempre com muitas trovoadas e relampados: nestes dias nos nam ventaram outros ventos, senam desd'o sudoeste até o sul. Deram-nos tam grandes tromentas destes ventos, e tam rijos, como eu em outra nenhũa parte os vi ventar. Aqui perdemos muitas anchoras, e nos quebraram muitos cabres.

Terça-feira 26 do mes de setembro partimos desta ilha com o vento leste, fazendo caminho do sul, até quarta-feira pela menhãa, que se fez o vento nordeste; faziamos o caminho do sulsudoeste, com muita agua e relampados; de noite se fez tanto vento que nos foi necessario tirarmos as monetas, e írmos toda a noite com pouca vela.

Quinta-feira 28 do mes de setembro com o dito vento faziamos o caminho do sulsudoeste: e de noite ventou tam forte com relampados e tanta agua, que até no quarto da modorra iamos dar em terra, e me saí della com assaz trabalho. Esta noite se apartaram os bargantins de nós.

(1) Por conseguinte desde a expedição de 1501.
(2) De sua sorte trata Fr. Gaspar p. 85 e 93.
(3) Em nossa opinião nesta occasião foram postos os padrões da Cananéa, os quaes ainda la estão, no pontal fronteiro á I. do Abrigo, e nos quaes se não lê data alguma como pretendeu Cazal. Veja-se a nossa *Carta sobre a Ethnographia indigena* nesta Revista Tom. 12 e 21 pag. 374 e 439. Vej. tambem a *Hist. Ger. do Brasil* I., 51.

Sesta-feira pela menhãa houvemos vista de terra 3 leguas de nós, que se corria nornordeste sulsudoeste. Como nos achegamos mais a terra reconhecemos ser ao sul do porto dos Patos 4 leguas, e tornamos de ló, ver se podiamos cobrar o dito Porto: o vento era tanto ao nordeste, que virando no bordo do mar, me levou o traquete d'avante.

Sabado 30 do dito mes no quarto d'alva tornamos no bordo da terra com todalas velas, e depois do meo dia houve vista de terra, que eramos 6 leguas ao sul de donde partiramos. Virando no bordo do mar vieram os bargantins dar comnosco: e logo fizemos o nosso caminho com o vento e mar mui grande; e desd'a mea noite corremos, com hum pé de vento de norte, arbore seca.

Domingo 1.° dia de outubro pela menhãa, hum dos bargatins nam aparecia; ao outro dei hum calabrete por popa, porque nam podia com a vela.

Segunda-feira com o vento e mar mui grande fazia o caminho do sul, com os papafigos mui baxos.

Terça-feira 3 de outubro ao meo dia tomei o sol em 31 graos e 1 quarto: com o dito vento e mar fazia o caminho do sul.

Quarta-feira ao meo dia tomei o sol em 32 graos e 1 terço: fazia-me de terra 20 leguas; do cabo da terra alta me fazia 50: demorava-me ao norte e a quarta do nordeste.

Quinta-feira no quarto d'alva me deu por d'avante o vento sudoeste, levando as velas cheas de vento nordeste que foi a mór afronta que nesta viagem nós tinhamos visto; e com o vento sudoeste lançamos as naos ao pairo. De noite cresceo tanto o vento e o mar que me nam quiz a nao arribar.

Sesta-feira até o meo dia sofremos o pairo com muito tra-

balho e arribei com a nao, e em arribando pela quadra me deu hum tam gram mar, e veo ter ao convez, e meteu-me dous quarteis para dentro; entrou tanta agua, que antre ambas as cubertas me nadou o batel; assi arribamos alagados: até o quarto da modorra com duas bombas acabamos d'esgotar a agua.

Sabado 7 de outubro saltou o vento de supito ao nordeste e ventou mui forte; e andava o mar do sudoeste, e com o do nordeste cruzavam que nam havia homem, que se nas naos tivesse.

Domingo faziamos o caminho do sul com muito vento nordeste. E ao meo dia tomei o sol em 31 graos e meo. Fazia-me de terra 23 leguas.

Segunda-feira ao meo dia tomei o sol em 33 graos e 1 terço: fazia-me de terra 18 leguas. Esta noite se passou o vento ao sudoeste, e trincamos com os traquetes baxos no bordo do sulsueste.

Terça-feira no quarto d'alva com muito vento sudoeste lançamos as naos ao pairo; e ao meo dia se fez o vento bonança: vimos da gavia ao noroeste um fumo. Mandei lançar a sonda, e tomei fundo com 60 braças: e nos fizemos á vela no bordo do noroeste a demandar o fundo; e ao sol posto vi a terra da gavia, a qual era mui baxa sem conhecença algûa: e no quarto da prima me fiz no bordo do sueste com o vento sulsudoeste.

Quarta-feira 11 dias do dito mes pela menhãa nos acalmou o vento 3 leguas da terra, a qual se corre nordeste sudoeste e toma da quarta de norte sul, em fundo de 16 braças, matamos esta noite muitas pescadas.

Quinta-feira ao meo dia tomei o sol em 34 graos, e com o vento norte ia correndo a costa ao sudoeste. Ao pôr

do sol fomos surgir antre tres ilhas de pedras, donde matamos muitos lobos marinhos.

Sesta-feira 13 do dito mes pela menhãa se fez o vento sudoeste, que nos vinha por riba de hũa ponta, que nos demorava ao sulsudoeste e ventou com tanta força que a nao capitaina perdeu o cabre, e lhe quebrou a amarra. Toda esta noite estivemos com muita tromenta.

Sabado no quarto d'alva acalmou o vento, e fui á terra firme por nos fazerem muitos fumos. A terra he mui fermosa, muitos ribeiros d'agua, e muitas ervas e frores, como as de Portugal. Achamos duas onças mui grandes, e nos tornamos para as naos sem vermos gente. E ao meo dia se fez o vento nordeste, e com elle nos fizemos á vela. Estas ilhas, a que puz nome — das Onças —, tomei o sol nellas em 34 graos e meo; e em dobrando a ponta, que me demorava ao sulsudoeste, se corre a costa a loessudoeste até o cabo de Santa Maria, que está em altura de 34 graos e 3 quartos, e no quarto da prima me acalmou o vento.

Domingo 15 d'outubro pela menhãa se fez o vento nordeste; e com elle fazia o caminho ao longo da costa, sondando sempre. Governando 2 relogios a loessudoeste achava 20 braças: governando outros 2 relogios aloeste e a quarta do sudoeste dava em fundo de 25 braças; de maneira que achava mais fundo da banda da terra que do mar.

Ao sol posto fomos com o cabo de Santa Maria; e surgimos em fundo de 8 braças da banda d'aloeste do dito cabo.

Segunda-feira pela menhãa mandou o capitam I. ao piloto mór que fosse ver hũa ilha, que estava pegada com o dito cabo, se antre ella e a terra havia bom surgidouro: e ao

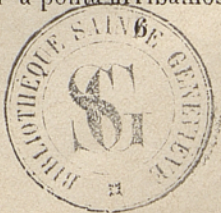
meo dia tornou Vicente Lourenço (1), e disse que o porto que era bom; senam que com os ventos oessudoeste e sulsudoeste era desabrigado, e que do vento sulsueste tinha baxos ao mar: e á tarde fomos surgir antre a ilha e a terra em fundo de 6 braças e mea de preamar. Aqui nesta ilha tomamos agua e lenha e fomos com os bateis fazer pescaria: e em hum dia matamos desoito mil peixes antre corvinas e pescadas e enxovas: pescavamos em fundo de 8 braças: como lançavamos os anzolos na agua nam havia ahi vagar de recolher os peixes. Nesta ilha estivemos 8 dias esperando por hum bargantim, que de nossa companhia se perdera: como nam veo mandou o capitam I. pôr hũa cruz na ilha e nella atada hũa carta emburilhada em cera, e nella dizia ao capitam do bargantim o que fizesse vindo ali ter.

Domingo 21 de outubro pela menhãa partimos desta ilha. Com o vento nordeste fazia o caminho ao longo da costa, que se corre aloeste: mea legua de terra ía sempre per fundo de 9, 10 braças. 3 leguas da dita ilha se nos fez o vento noroeste; e á tarde nos deu hũa trovoada com muita agua, e sem nenhum vento; e surgimos em 15 braças de fundo de lama molle. E no quarto da prima nos deu hum pé de vento do sulsudoeste, e de supito saltou ao sul com muita tempestade. A nao capitaina se fez á vela e nos fez sinal: por ser o vento e o mar mui grande me nam estrevi fazer á vela, nem cobrar hũa ponta, que me demorava a leste e a quarta do sueste; e mandei fazer hum aúste de 120 braças, e com elle caçava como senam levara anchora pelo fundo ser de lama mui mole. A tromenta era tamanha de vento e mar que cada vez metia a nao todolos castellos. Mandei fazer outro aúste; e com anchora de forma, e a lan-

(1) Era o piloto mór.

çamos ao mar: estando com esta fortuna mandei cortar os castellos todos, e fazer tudo razo, e mandei cortar o cabo ao batel, que tinhamos por popa. Assi estivemos com esta tromenta de mar, que cada vez nos vinha quebrar no convez.

Segunda-feira 22 d'outubro e no quarto d'alva me quebrou o aúste da anchora de forma que tornei outra vez a caçar, como dantes. Como amanheceo me achei de terra hũa legua e tinha caçado tres; e o galeam Sam Vicente estava a terra de mim: pela sua popa arrebentavam huns baxos, que cada vez parecia o mar mais alto que a gavia. Por caçar tanto determinei de me fazer á vela, e contra rezam de marinheiraria levamos a amarra com muito trabalho e me fiz á vela no bordo d'aloeste; e como vi que nam cobrava os baxos, que arrebentavam ao mar, virei no bordo de leste, para irmos varar em hũa praia, que nos demorava nordeste, quarta de leste, por ali nos parecer que ao mar nam havia baxos. Indo assi punhamo-la proa na ponta, que me demorava a lessueste. Por me parecer que a podia cobrar mandei dar o traquete da gavia, metendo a nao até o meo do convez, por debaxo do mar: em dando o traquete me quebrou em dous pedaços: ia ja tam perto da ponta que a huns parecia que a podiamos cobrar, e outros bradavam que arribassemos: era tam grande revolta na nao que nos nam entendiamos: mandei meter toda a gente debaxo da coberta; e mandei ao piloto tomar o leme, e eu me fui á proa, e determinei de fazer experiencia da fortuna, e me pôr a ver se podia dobrar a ponta; porque se a nam dobrava nam havia onde varar, senam em rocha viva, onde nam havia salvaçam: assi fomos, e prouve a nossa senhora e ao seu bento filho, que a dobramos; e fui tam perto della que o mar, que arrebentava na costa, nos tornava com a ressaca a dar na nao, e nos lançou fóra. Como dobrei a ponta arribamos a nor-

deste e a quarta de leste; e á tarde fui surgir na ilha do cabo. Entrou-nos tanta agua ao dobrar da ponta, que quando a esta ilha achegamos, traziamos seis palmos d'agua debaxo da coberta. Como aqui esteve surto, se fez o vento sudueste. No quarto da prima veo o galeam Sam Vicente dar comigo, e logo lhe perguntei se trazia batel: e me disse que o perdera, e que nam trazia mais que hûa anchora; e que perdera tres; e passara per riba do arrecife, que estava á terra donde estavamos surtos; e ali se sustivera com o temporal até á noite, que ventou o vento sudoeste E me disse o piloto como vira a nao capitaina sem mastos muito perto de terra, que da gavia nam pudera divisar se estava em seco, se sobre anchora.

Terça-feira 23 de outubro no quarto d'alva veo a caravela dar comigo sem cabres, nem anchoras, e com o batel perdido: e disse-me o piloto que passaram na fortuna, detras de hûa ponta, donde fôra ter milagrosamente; e que a nao capitaina, des que o dia dantes se fizera á vela, a nam viram mais. Nam podia determinar o que fizesse: para me fazer á vela nam tinha cabres, nem batel, nem anchora. Determinei de mandar por terra trinta homês; e para isto mandei dous a nado com um cabo, e que o dessem á caravela, que se virasse por minha popa.

Quarta-feira 24 dias de outubro, por ser ruim o mar, nam pôde a caravela chegar á nao. Este dia puz em obra fazer hum batel de aduelas dentro na nao.

Quinta-feira 25 do dito mes pela menhãa meti na caravela 30 homês,— os que melhor sabiam nadar; e as armas metidas em hûa pipa funda, por se nam molharem; e dous barris de mantimento para 8 dias: e mandei á caravela que se fosse á terra, e que surgisse quanto nam desse em seco: e que dali se fosse a terra nas jangadas, que levavam

dos quarteis da nao franceza. E ao meo dia todos foram em terra com assaz trabalho; e da mesma terra acudiram muita gente, e punham-se de longe, sem quererem chegar; até que dous homês dos nossos foram a elles; e logo chegaram e abraçaram a todos com grandes choros e cantigas mui tristes, e como se despediram delles, fizeram seu caminho pela praia. Tendo andado mea legua, me fizeram hum fumo, e vi hũa soma, que me parecia ser o batel dos que perdido tinhamos.

Sesta-feira 26 de outubro fiz hũa jangada, em que lancei o ferro e a forja na ilha, para fazerem pregos para o batel d'aduelas, que dentro na nao fazia. E desd'o meo dia me ventou muito vento sudoeste. E eram tantos os fumos pela terra dentro que impedia a vista do sol.

Sabado 27 do dito mes mandei o mestre com 5 homês, em hum quartel da nao, para que fossem a terra: ver se era batel onde a gente nos fizera o fumo; e á tarde tornou com o batel da caravela, que vinha mui destroçado; e me disse que na terra havia muita agua e boa: e logo mandei á ilha concertar o batel.

Domingo 28 dias do dito mes, como o batel da caravela foi concertado, mandei passar o outro, que tinha começado á ilha. Este dia veo muita gente da terra á praia: mandei la o batel, e deram-lhe muito pescado e taçalhos de veado.

Sesta-feira 2 dias de novembro veo a gente, que tinha mandado em busca de Martim Afonso, e me disseram como a nao capitaina dera á costa, por falta d'amarras; e que Martim Afonso, com toda a gente, se salvaram todos a nado; somente morreram 7 pessoas; 6 afogados e 1, que morreo de pasmo: e que o bargantim dera tambem á costa; e porem que lhe nam fizera nojo: e o batel do galeam e da capitaina tinham sãos; e que na praia acharam hum

bargantim de tavoado de cedro mui bem feito, o qual Martim Afonso tinha para levar em companhia do batel grande e do outro bargantim para entrar pelo (1) dentro; e que Martim Afonso me mandava dizer que com a gente, que as naos podessem escusar, me fosse onde elle estava com a caravela.

Segunda-feira 5 dias do dito mes parti na caravela, com vento lesnordeste: e hũa hora de sol, fui surgir onde a nao capitaina estava á costa; e como fui surto se fez o vento sueste. Mandei o batel a terra fazer saber a Martim Afonso como eramos ali vindos. Carregou tanto o vento, que antes que o batel viesse, me fiz á vela no bordo do sulsudoeste; e ao sol posto fomos dar em hum baxo, donde estivemos perdidos. Assi fomos com mui gram mar e vento trincando até á mea noite, que se fez o vento calma.

Terça-feira 6 dias do dito mes pela menhãa se fez o vento sudoeste, e com elle me fiz á vela no bordo de lessueste; e a tarde fui surgir defronte da nao: donde o capitam I., aos bateis, mandou por mim e pela gente, e mandou a caravela que se fosse a hũa ilha, que estava d'ahi 4 leguas aloeste, e ahi esperassem até ver seu recado. Aqui estivemos com muito trabalho tirando a artelheria e ferro da nao. Estando aqui tomou o capitam I. conselho com os pilotos e mestres, e com todos os que eram para isso; e todos acordaram e assentaram, que elle nam devia de ir pelo R i o d e S a n t a M a r i a (2) arriba, per muitas rezões; e que a hũa era nam terem mantimentos, que todos se haviam perdido, quando a nao se perdeo: e a outra que as duas naos, que ficaram estavam tam gastadas, que se nam poderiam

(1) Parece faltar aqui a palavra Rio.
(2) Rio da Prata.

soster 3 mezes: e a terceira era parecer o rio inavegavel pelos grandes temporaes que cada dia faziam, sendo a força do verão: e por estas rezões e outras muitas, que deram, fizeram que o capitam I. desestisse da ida; e me mandou em hum bargantim com 30 homês a pôr huns padrões, e tomar posse do dito rio por elRei nosso senhor; e que dentro em 20 dias trabalhasse por tornar; porque o porto, onde as naos estavam, era mui desabrigado.

Sabado 23 dias do mes de Novembro de 1531 estando o sol em 11 graos e 35 meudos de sagitario, e a lua em 27 graos de tauro, parti do Rio dos Begoais, que jaz aloeste do cabo de Santa Maria 11 leguas, e levava hum bargantim com 30 homês; tudo bem em ordem de guerra: e fiz meu caminho ao longo da costa, que se corre aloeste. 2 leguas do dito rio, donde parti, ha hûa ilha pequena (1) toda de pedras, e della a terra firme ha hûa legua: derrador da ilha tem bom surgidouro, de fundo de 5 braças de vasa molle. Indo assi pegado com a costa, a qual he toda limpa, per fundo de 5, 6 braças, ao meo dia houve vista de hûa ilha ao mar (2), que me demorava ao sulsudoeste; e della a terra ha 3 leguas: da banda de leste tem hûa restinga de area comprida, que lança ao nordeste. Passando ávante da ilha descobri hum alto monte, ao qual puz nome —monte de Sam Pedro (3)— e demoravame aloeste e a quarta do noroeste. Este dia fui dormir ao pé do dito monte de Sam Pedro. Desde a dita ilha atraz até este monte, a costa he toda suja de pedra, e ruins baxos: a terra he toda rasa até este monte muito fermosa. Ao pé deste monte ha 2 portos; hum da banda d'a-

(1) I. de Lobos.
(2) I. das Flores.
(3) Cerro de Montevideo.

loeste, e outro da banda de leste: nam sam senam para navios pequenos.

Domingo 24 do dito mes, ante menhãa, me fiz á vela com o vento nornordeste. Deste monte de Sam Pedro se começa a costa a loesnoroeste, indo assi no golfo de hũa enseada, que se faz grande como o dito monte de Sam Pedro, demora a leste e a quarta de sueste, fui dar em fundo de 2 braças e mea, hũa legua de terra (1): e me acalmou o vento, que levava: e me deu trovoada do Sul, com muito vento; e fiz-me no bordo do monte de Sam Pedro, para me meter no porto donde estivera de noite. O vento rodou logo ao sueste; e tornei-me a fazer na volta d'aloeste, para fazer meu caminho. Aqui comecei a achar agua doce, e muito pescado morto. Da ponta desta enseada da banda d'aloeste lança hũa restinga ao mar hũa legua (2): o mais baxo della he braça e mea, e o mais alto 4 braças. Como passei a dita restinga me acalmou o vento; e afuzilava muito a sudoeste e ao noroeste, que nesta costa sam sinaes certos de grandes temporaes: e com este receo me acheguei a terra, para ver se achava porto onde me metesse. Bem pegado com terra me tornou a ventar o vento nordeste, e fui ao longo da costa, a qual se corre a loesnoroeste, per fundo de 4, 5 braças d'area limpa. Indo sempre hum tiro de bésta de terra tornou-me a acalmar o vento bem tarde, e os sinaes do temporal cresciam; determinei de varar o bargantim em terra até passar a noite; e mandei varar em hũa area, e tirar o fato todo em terra; e fazer hum repairo de terra; e puzemos a artelheria em ordem. E eu fui com 10 homẽs pela terra ver se achava rasto de gente: nam achei nada; senam rasto de

(1) Foz do rio de Santa Luzia.
(2) Espenillo.

muitas alimarias, e muitas perdizes e cordonizes, e outra muita caça. A terra he mais fermosa e aprasivel que eu já mais cuidei de ver: nam havia homem que se fartasse d'olhar os campos e a fermosura delles. Aqui achei hum rio grande; ao longo delle tudo arboredo o mais fermoso que nunca vi: e antes que chegasse ao mar hum tiro de bésta se sumia. E tomamos muita caça e tornamosnos ao bargantim. Ao pôr do sol veo hũa trovoada do noroeste, com tanta força de vento e pedra, que nam havia homem, que se tivesse em pé: e de supito saltou ao sudoeste com muita chuva, relampados, e sempre cuidei de perder o bargantim, segundo o mar era grande. Toda esta noite corremos tanta fortuna, quanta homês nunca passaram. A agua que choveo me molhou o mantimento todo, que mais nam prestou.

Segunda-feira 25 do dito mes pela menhãa alimpou o tempo e veo sol, com que nos enxugamos. Daqui me quizera tornar, por nam termos mantimento; despois pareceo-me que nos podiamos manter com o mantimento, que na terra havia; e com o pescado o mais fermoso e saboroso, que nunca vi. A agua ja aqui era toda doce; mas o mar era tam grande que me nam podia parecer que era rio: na terra havia muitos veados e caça, que tomavamos, e ovos de emas, e emas pequeninas, que eram muito saborosas; na terra ha muito mel, e muito bom: e achavamos tanto que o nam queriamos: e ha cardos, que he mui bom mantimento, e que a gente folgava de comer. E com nos parecer a todos, que nos podiamos soster, determinei de ir ávante, e o vento era sueste, e o tempo estava bom, e de noite havia lua. Parti bem tarde; — duas horas de sol, com tençam de andar a noite toda; indo ao longo da costa, por fundo de 6 braças d'area limpa. Sendo 2 leguas dond'e partira, sairam

da terra a mim 4 almadias, com muita gente: como as vi puz-me á corda com o bargantim para esperar por ellas: remavam-se tanto, que parecia que voavam. Foram logo comigo todos; traziam arcos e frechas e azagaias de pao tostado, e elles com muitos penachos todos pintados de mil cores; e chegaram logo sem mostrarem que haviam medo; senam com muito prazer abraçando-nos a todos: a fala sua não entendiamos; nem era como a do Brasil; falavam do papo como mouros: as suas almadias eram de 10, 12 braças de comprido e mea braça de largo: o pao dellas era cedro, mui bem lavradas: remavam-nas com hûas pás mui compridas; no cabo das pás penachos e borlas de penas; e remavam cada almadia 40 homês todos em pé: e por se vir a noite nam fui ás suas tendas, que pareciam em hûa praia defronte donde estava; e paraciam outras muitas almadias varadas em terra: e elles acenavam que fosse lá, que me dariam muita caça; e quando viram que nam queria ir, mandaram hûa almadia por pescado: e foi e veo em tamanha brevidade, que todos ficamos espantados: e deramnos muito pescado: e eu mandeilhes dar muitos cascaveis e christallinas e contas: ficaram tão contentes e mostravam tamanho prazer, que parecia que queriam saír fóra do seu siso: e assi me despedi delles. Quasi noite fezseme o vento nornordeste por riba da terra: e com elle fazia o caminho ao longo da costa, por fundo de 5, 6 braças: como passou mea noite comecei a achar baxos de pedras, e alargueime mais da terra, e tirei a monetã, e fui com pouca vela, com a sonda na mão.

Terça-feira 26 de novembro pela menhãa me achei pegado com hûa ponta, (1) e fui para dobrar; e a costa voltava

(1) A em que se fundou a colonia do Sacramento.

ao noroeste e tomava do norte; e ventava tanto vento noroeste, que nos houvera de soçobrar. Mandei amainar a vela; e fui surgir na ponta da banda de leste, que abrigava do vento: e saí a terra a ver se podiamos tomar algũa caça. E de hũas grandes arbores, em que me fui pôr, para divisar a outra costa da banda do noroeste da ponta, houve vista de muitas ilhas (1) todas cheas d'arboredo, hũa legua da terra; e parecia cá que havia abrigo antre ellas. E assi me tornei para o bargantim com muita caça e mel. E á tarde acalmou o vento; e mandei meter os remos; e fui-me ás ilhas: corri-as todas; nunca achei porto nem abrigo, em que me meter: na mais pequena achei repairo; mas do vento sueste era desabrigada. Aqui estive toda a noite fazendo pescaria.

Quarta-feira 27 de novembro mandei concertar a padesada do bargantim, e pôr a artelharia em ordem, e írmos concertados para pelejar; porque na terra viamos muitos fumos, que he sinal de ajuntamento de gente. E ao meo dia parti destas ilhas, as quaes são sete, todas cheas de arboredo: as tres dellas sam grandes, e as quatro pequenas. Com o vento lesnordeste fazia o caminho ao longo da costa, a qual se corre ao noroeste e toma da quarta do norte. Duas leguas das sete ilhas ha hum rio (2) que traz muita agua: fui para entrar nelle; e a entrada era roim de muitos baxos; e passei por longo da costa per fundo de 7, 8 braças; e a terra he toda chãa: quanto mais ávante ía tanto melhor me parecia: e á pustura do sol fui surgir a hũa ilha grande (3), redonda, toda chea d'arboredo, á qual puz o nome de—S a n t a A n n a.— Aqui estive toda a noite;

(1) Ilhas de S. Gabriel.
(2) Rio de S. Juan.
(3) Ilha de Martim Garcia.

onde matei muito pescado de muitas maneiras: nenhum era de maneira como o de Portugal: tomavamos peixes d'altura de hum homem, amarelos e outros pretos com pintas vermelhas, — os mais saborosos do mundo.

Quinta-feira 28 de novembro saí em terra: nesta ilha achei muitas aves as mais fermosas, que nunca vi. Aqui vi falcões como os de Portugal. O vento saltou ao sul: puz-me da banda do norte da ilha: estive surto com muita tempestade, que se me desabrigára, achára de todo nos perderamos.

Sesta-feira 29 de novembro pela menhãa abonançou o tempo, e fui á ilha: mandei pôr fogo em tres partes della; para ver se nos acudia gente: e nam vimos senam fumos, que me demoravam a oessudoeste e nam viamos terra: mandei subir dous homês sobre hũas arbores grandes, que estavam na ilha, para ver se viam terra onde nos faziam os fumos, e viram arboredo, cousa que parecia terra alagadiça.

Sabado 30 de novembro á tarde me fiz á vela com o vento lesnordeste, e fui a hũas ilhas, que me demoravam ao nornoroeste. Desta ilha de Santa Anna ás sete ilhas ha 4 leguas; e corre-se com ellas leste-oeste, e á terra ha duas leguas: a estas duas ilhas, a que puz nome de —Sant' André (1) — por ser hoje o seu dia, ha duas leguas da dita ilha de Santa Anna; e estam da terra mea legua: e achei nellas hum bom repairo, onde estive a noite toda.

Domingo 1.º de dezembro me fiz á vela pela menhãa, com o vento nordeste: e mandei governar a loessudoeste: fazia mui gram nevoa, que nam viamos nada, e fui assi

(1) Dos Hermanas.

até o meo dia pelo *dito* rumo; e índo por 5 braças de fundo fui de supito dar em 2 braças; e mais ávante dei em seco: e mandei saltar a gente á agua; saímos de seco; e tornei-me por onde viera. Como alimpou a nevoa, me achei hũa legua de hũa terra mui baxa, chea d'arboredo e muitos baxos e vi estar hũa boca grande, que me demorava ao noroeste; e fui a demandar por fundo de 2 braças, e ás vezes dando em seco, até que dei em hum canal de sete braças, que ía dar na dita boca: e entrei para dentro: e achei um rio (1) de mea legua de largo, e de hũa banda e d'outra tudo cheo de arboredo. A agua corria mui tesa para baxo: havia de fundo 10, 12 braças de lama molle. O rio faz a entrada leste-oeste: da banda do sul na boca delle ha hum esteiro pequeno de 6 braças de largo; e índo mais por o rio arriba, da banda do sul achei outro braço de outra mea legua de largo (2) que ía ao sudoeste, e mais acima achei outro braço (3), que vinha do noroeste: trazia muita agua, e era quasi hũa legua de largo. Entam vi que tudo eram braços e ilhas, antre que andavamos. As ilhas todas sam cheas d'arboredo; dellas sam alagadiças.

Segunda-feira 2 dias de dezembro, como foi menhãa, mandei remar pelo rio arriba: eram tantas as bocas dos rios, que nam sabia por onde ía; senam ía pela agua arriba; e fez-se-me noite a par de 2 ilhas pequenas onde surgi. Estive a noite toda com muito vento noroeste.

Terça-feira 3 de dezembro corria a agua aqui tanto, que nam podia ír ávante aos remos. A' tarde nos ventou muito.

(1) Boca do Guazú.

(2) Boca brava.

(3) Braço largo.

vento sudoeste: com elle fomos pelo rio (1) arriba: achava 1 braço, que ía ao norte; outro, que ía ao loeste; e nam sabia por onde fosse. Ja aqui começava a achar as ilhas, com muitos arboredos e frechos e outras mui fermosas arbores; muitas ervas e flores como as de Portugal, e outras diferentes; muitas aves e garças e abatardas, e eram tantas as aves, que com páos as matavamos. Ja aqui as ilhas nam sam alagadiças: a terra dellas muito fermosa.

Quarta-feira 4 de dezembro indo á vela pelo rio arriba, por hum braço que corria ao noroeste, dei n'outro, que se corria ao nordeste, mui largo; e na boca tinha duas ilhas pequenas, todas cheas d'arboredo. Aqui achei muitos corvos marinhos, e matei delles á bésta: e fui pelo dito braço: adiante mea legua me anoiteceu; e surgi a par de hũas arbores, onde estive a noite.

Quinta-feira 5 de dezembro, indo pelo dito braço arriba, achei muitos sinaes de gente. Faziam muitos fumos pelas ilhas: a terra da banda do sueste me parecia, onde era firme, a mais fermosa que os homês viram: toda chea de froles, e o feno d'altura de hum homem.

Sesta-feira 6 de dezembro fui dar n'hum estreito da banda do noroeste do rio, donde estive a noite toda; e de noite nos deu hũa trovoada do sudoeste com gram força de vento; e encheu o rio muito com este vento que retinha a agua.

Sabado 7 de dezembro nos ventou o vento a sudoeste com muita força. Fomos cõ pouca vela pelo dito braço arriba, que ao nordeste iam hũs fumos que faziam longe

(1) Esta subida pelo rio com vento S. O. e as mais confrontações que seguem, descobrem que Pero Lopes deixou os braços do Paraná, e seguiu pelo Uruguay.

pelo rio arriba. E tendo andado 3 leguas me anoiteceu donde os faziam : e sai em terra ; e nam achei rasto de gente, senam de muitas alimarias. De noite nnos deu rebate hûa onça ; cuidando que era gente, sai em terra com toda a gente armada.

Domingo 8 de dezembro me tornei por onde viera, para ir pelos outros braços arriba, ver se achava gente : e vim pelo rio abaxo dormir ás duas ilhas dos corvos (1).

Segunda-feira 9 de dezembro fui pelo braço arriba, que ia ao noroeste, o qual era muito grande : tinha de largo hûa legua e mea ; trazia muita agua e grande corrente. Este dia nam andei mais que duas leguas ; e surgi antre duas bocas, hûa que ía ao essudoeste, e outra ao noroeste.

Terça-feira 10 de dezembro fui pelo braço arriba que ía ao noroeste : e tendo andado 4 leguas por elle arriba, fui dar n'um rio de 3 leguas de larho, e ía a loeste ; e fui dormir da banda do sul debaxo de hûs frechos. E de noite matamos 4 veados, os maiores que nunca vi.

Quarta-feira 11 de dezembro fui pelo rio arriba com bom vento; e vi um braço pequeno; e metti-me por elle, o qual ía ao noroeste: neste rio ha hûas alimarias como raposas, que sempre andam n'agua, e matavamos muitas: tem sabor como cabritos. Indo pelo braço arriba, vi que se fazia mui estreito : e tornei-me ao braço grande ; e indo no meo delle descobri outro braço que ía a loessudoeste ; e fui por elle hûa legua, e dei n'outro rio mui grande, que ía a noroeste. E a terra da banda do sudoeste era alta, e pare-

(1) São as ilhas onde estivera no dia 4, á foz do Rio Negro ; portanto o rio, pelo qual seguiu no dia 9 foi evidentemente o Uruguay.

çia ser firme ; e da mesma banda do sudoeste, achei hum esteiro, que na boca havia duas braças de largo e hũa de fundo ; e segundo a informaçam dos indios era esta terra dos Carandins. (1) Mandei fazer muitos fumos, para ver se me acudia gente, e no sartam me responderam com fumos mui longe.

Quinta-feira 12 de dezembro á boca deste esteiro dos Carandins puz dous padrões das armas d'elrei nosso senhor, e tomei posse da terra para me tornar d'aqui; por que via que nam podia tomar pratica da gente da terra ; e havia muito que era partido donde Martim Afonso estava : e fiquei de ir e vir em 20 dias : e deste esteiro ao rio dos Beguoais, donde parti, me fazia 105 leguas. Aqui tomei altura do sol em 33 graos e 3 quartos.

Esta terra dos Carandins he alta ao longo do rio; e no sartam he toda chãa, coberta de feno, que cobre hum homem: ha muita caça nella de veados e emas, e perdizes e cordonizes : he a mais fermosa terra e mais aprazivel, que pode ser. Eu trazia comigo alemães e italianos, e homês que foram á India e francezes, — todos eram espantados da fermosura desta terra ; e andavamos todos pasmados que nos nam lembrava tornar. Aqui neste esteiro tomámos muito pescado de muitas maneiras : morre tanto neste rio e tam bom, que só com o pescado, sem outra cousa, se podiam manter ; ainda que hum homem coma 10 livras de pexe, em nas acabando de comer, parece que nam comeu nada ; e tornára a comer outras tantas. O

(1) Os Carandins (Querandins) eram em nossa humilde opinião, como os *Chanás e Pampas*, povos vindos dos Andes. —Vej. *Hist. Geral do Brazil* I., p. 447.

ar deste rio he tam bom que nenhũa carne, nem pescado apodrece: e era na força do verão que matavamos veados, e traziamos a carne 10, 12 dias sem sal. e nam fedia. A agua do rio he mui saborosa; pela menhãa he quente, e ao meo dia he muito fria; quanta o homem mais bebe, quanto melhor se acha. Nam se podem dizer nem escrever as cousas deste rio, e as bondades delle e da terra.

Sesta-feira 13 de dezembro parti deste e s t e i r o d o s C a r a n d i n s para me tornar por donde viera. Com o vento noroeste fazia o meu caminho á popa (1), que ia tam teso, que cada hora 3, 4 leguas. Sendo a par das ilhas dos corvos (2), d'antre hum arboredo ouvimos grandes brados, e fomos demandar onde bradavam: e saío a nós hum homem, á borda do rio, coberto com pelles, com arco e frechas na mão; e fallou-nos 2 ou 3 palavras guaranís, e entenderam-as os linguas, que levava; tornaram-lhe a falar na mesma lingua, nam entendeu; senam disse-nos que era **beguoaa chanaa** (3) e que se chamava **ynhandú.** E chegámos com o bargantim a terra, e logo vieram mais 3 homês e hũa molher, todos cobertos com peles: a molher era mui fermosa; trazia os cabellos compridos e castanhos: tinha hũs ferretes que lhe tomavam as olheiras: elles traziam na cabeça hũs barretes das pelles das cabeças das onças, com os dentes e com tudo. Por acenos lhe entendemos que estava hum homem com outra geraçam, que chamavam **cha-**

(1) Note-se bem: Ao descer o rio ia á popa com vento N.O.: seguia pois para S.E., o que não poderia succeder se tivesse subido pelo Paraná.

(2) As do dia 4 e 8 de dezembro.

(3) *Begoás* e *chanás* eram nomes de tribus de indios.

nás, e que sabia falar muitas linguas; e que o queria ír a chamar, e estava la diante pelo rio arriba; e que elles iriam e viriam em 6 dias. Entam lhes dei muitas cristalinas e contas e cascaveis, de que foram mui contentes, e a cada hum delles seu barrete vermelho; e á molher hũa camisa: e como lhes isto dei, foram a hũs juncais, e tiraram duas almadias pequenas, e trouxeram-me ao bargantim pescado e taçalhos de veado, e hũa posperna d'ovelha (1); mas nam ousavam de entrar dentro no bargantim, nem seguravam comnosco. E assi se foram, dizendo que haviam de vir dahi a 5 dias, e os esperassem nas ditas ilhas dos corvos, Aqui estive 6 dias esperando, nos quaes tomei muita caça e muito pescado, e muitos veados, tamanhos como bois, os quaes faziamos em taçalhos, para levar ás naos. Como vi que nam vinham, ao cabo dos 6 dias me parti.

Quarta-feira 18 dias de dezembro com o vento noroeste mui forçoso; e vim jantar á boca do rio, por onde entrára: e ali tirei muita artelharia a ver se me acudia gente. Assi estive até 2 horas depois de meo dia, que parti com o mesmo vento noroeste, e passei pelas i l h a s d e S a n t' A n d r é e pela i l h a d e S a n t a A n n a; e fui em se pondo o sol ás 7 ilhas (2), no porto onde estivera, quando por ali passára, onde deixára enterrado barris e outras cousas, que nos nam eram necessarias. Neste dia me fazia que andára 35 leguas. Aqui estive esta noite surto fóra das ilhas em fundo de 8 braças d'area limpa: e de noite me ventou muito vento norte.

Quinta-feira 19 de dezembro pela menhãa me fiz á vela, e como descobri o c a b o d e S a m M a r t i n h o (3),

(1) Provavelmente de paca, anta ou de capivára.
(2) S. Gabriel.
(3) P. de Espinillo?

que torna a costa lessueste, me deu muito vento lesnordeste: e a remos me acheguei á terra; e me meti em hûa enseada que abrigava do vento, a qual está da banda de leste do cabo de Sam Martinho.

Sesta-feira 20 de dezembro se fez o vento norte, e com elle fiz o meu caminho ao longo da costa, que se çorre a lessueste. Corri todo o dia com mui bom vento. Desd'o cabo de Sam Martinho se fazem 3 pontas; afastada hûa legua hûa da outra, todas com arboredo, e lançam ao mar restingas de pedras; e antre ellas ha arrecifes mui perigosos. A' cerrada da noite me acalmou o vento á boca de hum rio, que á entrada era mui baxo. Aqui estive surto até á mea noite, que me deu hûa trovoada do sulsudoeste; e com o vento encheu a agua; e me meti na boca do rio: e como ía enchendo assi me ía metendo para dentro.

Sabado 21 de dezembro como foi menhãa acalmou o vento; e saí do rio, a que puz o nome — de Sam João. — Saltou o vento ao esnoroeste, e dei á vela: e 2 leguas do dito rio de Sam João achei a gente, que á ída topára nas tendas; e saíram-me 6 almadias, e todos sem armas, senam vinham com muito prazer abraçar-nos: e o vento era muito; e fazia gram mar; e elles acenavam-me que entrasse para hum rio, que junto das suas tendas estava. Mandei la hum marinheiro a nado, para ver se tinha boa entrada: e veo e disse-me que era muito estreito, e que nam podiamos estar seguros da gente, que era muita: — que lhe parecia que eram 600 homês; e que aquillo, que pareciam tendas que eram 4 esteiras, que faziam hûa casa em quadra, e em riba eram descobertas: e fato lhe nam víra; senam reides da feição das nossas. Como vi isto me despedi delles; e lhes dei muita mercadoria; e elles a nós muito pescado. E vinham apoz de nós, hûs a nado e outros em almadias, que

nadam mais que golfinhos; e da mesma maneira nós com vento á popa muito fresco: — nadavam tanto quanto nós andavamos. Estes homês sam todos grandes e nervudos; e parece que tem muita força. As molheres parem todas mui bem. Cortam tambem os dedos como os do cabo de Santa Maria; mas nam sam tam tristes. Como me parti delles, mandei encher as vasilhas de agua doce; porque nos achegavamos á enseada onde se ajunta a agua doce com a salgada. Indo assi houve vista do monte de S. Pedro; e anoiteceu-me hũa legua delle; e acalmou-me o vento. Aqui nam ha onde surgir, que o fundo he todo de pedra. Iamos remando ao longo da costa, e deu-nos hũa trovoada do sul com muito vento e relampados; e cuidei de sermos todos perdidos; e íamos dar de todo á costa; mandei lançar a fatexa, bem pegados com a rocha, em fundo de 4 braças de pedra. Estando assi com esta fortuna, se lançaram 2 marinheiros a nado, e se foram a terra, ver se havia algum lugar bom, em que dessemos em seco. E de terra bem bradaram que acharam hum esteiro, onde o bargantim podia entrar. Mandei levar a amarra, que quasi estava quebrada das pedras, e metemos os remos; e pondo muita força cada hum para se salvar. Remando mais ávante hum tiro de bésta vi a boca do esteiro; e me meti nelle; e á entrada tem muitas pedras, onde me houvera de perder. Como fui dentro carregou tanto o tempo, que se me achára fóra todos nos perderamos.

Domingo 22 de dezembro passou-se o vento ao sueste, e acalmou: e vasou a agua e ficámos em seco no esteiro: e o fundo delle era de pedras mui agudas. Nesta costa desd'o sueste até o noroeste, como estes ventos ventam desta parte, enche a agua muito; ainda que vase a maré podem mais os ventos; e desde lessueste até o nornoroeste,

como ventam, vasa logo a agua, ainda que a maré encha obedecem os ventos: assi que nesta costa nam ha marés; senam quando ahi nam ha ventos. Desd'o cabo de Santa Maria até o monte de Sam Pedro se corre a costa leste-oeste: haverá de caminho 24 leguas: e desd'o monte Sam Pedro até o cabo de Sam Martinho se corre a costa a loeste e a quarta do noroeste: ha de caminho 25 leguas: e desd'o cabo de Sam Martinho até ás ilhas de Sant'André se corre a costa ao noroeste e toma do norte: ha de caminho 7 leguas. Tudo mais ávante sam ilhas, que nam tem conto; nem se póde escrever o numero dellas, nem a maneira de que jazem.

Segunda-feira 23 de dezembro saí fóra do esteiro: por ventar muito vento sueste, me meti n'hum porto da banda d'aloeste do monte de Sam Pedro este monte tem hum porto da banda de leste e outro da banda d'aloeste: aqui entrei pela terra; matei muitas emas e veados; e fui com a gente toda ao mais alto do monte de Sam Pedro, donde viamos campos, a estender d'olhos, tam châos como a palma; e muitos rios: e ao longo delles arboredo. Nam se póde escrever a fermosura desta terra: os veados e gazelas sam tantos, e emas, e outras alimarias, tamanhas como potros novos e do parecer delles, que he o campo todo coberto desta caça — que nunca vi em Portugal tantas ovelhas, nem cabras, como ha nesta terra de veados. A tarde me tornei para o bargantim.

Terça-feira 24 de dezembro, dia de natal, parti deste porto com o vento norte mui rijo: e em querendo dobrar hûa ponta dei em hum baxo de pedra, que nos lançou o leme hûa lança d'alto: quiz Deus que nos nam quebrou. Indo assi ao longo da costa, no meo de hûa enseada, carre-

gou tanto vento da terra, que nam podiamos levar vela, e aforçava por nam esgarrar. Entrou-nos tanta agua que nos arresou o bargantim. Mandei lançar anchora: como poz a proa ao mar deu-nos algum lugar a lançar a agua fóra, que estava até á coberta todo arresado. Como fui esgotado tornei a dar á vela, e chegei-me bem á terra; e defronte da i l h a d a r e s t i n g a, indo ao longo da terra, demos n'hum pexe com o bargantim, que parecia que dava em seco, e virou o rabo, e quebrou a metade da postiça: foi tam gram pancada que ficámos todos como pasmados: nam lhe vimos mais que o rabo: mas á soma, que despois fez na agua, parecia mui gram pexe. Duas horas de sol me acalmou o vento, hũa legua da i l h a d a s p e d r a s; e meti os remos, e fui surgir antre ella e a terra, com tençam d'estar ali a noite. Sendo hũa hora da noite me deu hũa trovoada do nornordeste, que vinha por riba da terra com tanto vento, quanto eu nunca tinha visto, que nam havia homem que falasse, nem que pudesse abrir a boca. Em hum momento nos lançou sobre a i l h a d a s p e d r a s; (1) e logo se foi o bargantim ao fundo antre duas pedras, donde foi dar. Saímos todos em riba das pedras, tam agudas que os pés eram todos cheos de cutiladas. Desta ilha á terra havia hũa legua. Ajuntamo-nos todos em hũa pedra; porque o vento saltou ao mar; e crescia muito a agua, que a ilha era quasi toda coberta; senam hum penedo em que todos estavamos, confessando hũs aos outros, por nos parecer que era este o derradeiro trabalho. Assi passámos toda esta noite em se todos encomendarem a Deus: era tamanho o frio, que os mais dos homês estavam todo entanguidos, e meos

(1) Hoje cremos com toda a probabilidade que esta ilha era a chamada hoje d e l a s G a v i o t a s.

mortos. Assi passámos esta noite com tamanha fortuna, quanta homês nunca passaram.

Quarta-feira 25 de dezembro pela menhãa, saltou o vento a nordeste, e vasou a agua muito; e descobriu o bargantim, e de riba estava ainda são; mas debaxo parecia-nos que era todo quebrado. Alguns homês qe tinham forças, e que estavam em si faziam jangadas de remos e de pavezes, para se lançarem a nado á terra firme. Eu me fui com 3 homês ao bargantim e começámos a esgotar a agua, que dentro tinha, para lhe tirar o masto para nelle irmos á terra. Estando assi me pareceu que tirava a artelharia e fato, que surderia arriba; assi chamei alguns homês : — os que nam sabiam nadar, que os que sabiam andavam em se salvar com remos e com páos. Des que tirámos a artelharia e fato fóra, quis nossa senhora que surdiu o bargantim; e demos grandes brados á gente que acudisse, e que se nam lançassem a nado: porque o bargantim estava são, e que eramos todos salvos. O bargantim nam tinha mais que hum buraco na taboa do resbordo, que logo tapámos, e tornámos a meter o fato e recolher a gente nelle, para nos irmos ao rio dos Beguoais, que era dahi 2 leguas. Muitos homês estavam ja quasi mortos, que nam tinham forças para andar; e os mandei meter ás costas dentro no bargantim: e saltou o vento ao mar, e dei á vela, e fui quasi noite entrar no rio dos Beguoais. E nam tinhamos que comer, que havia 2 dias que a gente nam comia; e muitos homês ficaram tam desfigurados do medo, que os nam podia conhecer. Toda esta noite nos choveu e ventou com relampados e trovões; que parecia que se fundia o mundo.

Quinta-feira 26 de dezembro pela menhãa abonançou o tempo; mas era contrario a partirmos: e mandei hum

homem por terra á i l h a d a s P a l m a s, donde Martim Afonso estava, a lhe dizer que, se o tempo durasse, nos mandasse mantimento, que estava em grande necessidade delle. Este dia nam comemos senam ervas cozidas. E andando pela terra em busca de lenha para nos aquentarmos fomos dar n'hum campo com muitos páos tanchados e reides, que fazia hum cerco, que me pareceu á primeira que era armadilha para caçar veados; e despois vi muitas covas fuscas, que estavam dentro do dito cerco das reides: então vi que eram sepulturas dos que morriam: e tudo quanto tinham lhe punham sobre a cova; porque as pelles, com que andavam cobertos, tinham ali sobre a cova, e outras maças de páo, e azagaias de páo tostado, e as reides de pescar e as de caçar veados: todos estavam em contorno da sepultura, e quizera mandar abrir as covas; despois houve medo que acudisse gente da terra, que o houvesse por mal. Aqui juntas estariam 30 covas. Por nam podermos achar outra lenha mandei tirar todolos páos das sepulturas: mandei-os trazer para fazermos fogo, para se fazer de comer com 2 veados, que matámos, de que a gente tomou muita consolaçam. A gente desta terra sam homês mui nervudos e grandes; de rosto sam mui feos: trazem o cabelo comprido; alguns delles furam os narizes, e nos buracos trazem metidos pedaços de cobre mui lucente: todos andam cobertos com pelles: dormem no campo onde lhes anoitece: não trazem outra cousa comsigo senam pelles e reides para caçar: trazem por armas hum pilouro de pedra do tamanho d'hum falcão, e delle sae hum cordel de hũa braça e mea de comprido, e no cabo hũa borla de penas d'ema grande; e tiram com elle como com funda: e trazem hũas azagaias feitas de páo, e hũas porras de páo do tamanho de hum covado. Nam comem outra cousa senam carne

e pescado: sam mui tristes; o mais do tempo choram. Quando morre algum delles segundo o parentesco, assi cortam os dedos — por cada parente hũa junta; e vi muitos homẽs velhos, que nam tinham senam o dedo polegar. O falar delles he do papo como mouros. Quando nos vinham ver nam traziam nenhũa molher comsigo; nem vi mais que hũa velha, e como chegou a nós lançou-se no chão de bruços; e nunca alevantou o rosto: com nenhũa cousa nossa folgavam, nem amostravam contentamento com nada. Se traziam pescado ou carne davam-no-lo de graça, e se lhe davam algũa mercaderia nam folgavam; mostrámos-lhe quanto traziamos; nam se espantavam, nem haviam medo a artelharia; senam suspiravam sempre; e nunca faziam modo senam de tristeza; nem me parece que folgavam com outra cousa.

Sesta-feira 27 de dezembro parti do rio dos Beguoais, e em se querendo pôr o sol cheguei á ilha das Palmas, onde Martim Afonso estava. Esta ilha das Palmas he muito pequena; della a terra ha hum quarto de legua: faz a entrada da banda do essudoeste: ha de fundo limpo 4, 5, 6 braças. Ao mar della, hũa legua ao sul, ha hũs baxos de pedra mui perigosos. Aqui estivemos nesta ilha 4 dias fazendo-nos prestes para nos irmos ao rio de Sam Vicente.

Terça-feira 1.º dia de janeiro partimos desta ilha com o vento lesnordeste; fizemos o caminho do sudoeste. A' noite se fez norte, e fizemos o caminho a leste toda a noite, com bom vento.

Quarta-feira 2 de janeiro pela menhãa saltou o vento a sudoeste; fizemos o caminho ao nordeste e a quarta de leste; e á noite acalmou o vento: e ao pôr do sol vimos terra, a qual se corre a nordeste-sudoeste. Esta noite fizemos hũa

agua mui grande, e davamos hum relogio á bomba e outro nam.

Quinta-feira 3 de janeiro pela menhãa nos deu muito vento sudoeste: faziamos o caminho ao nordeste e a quarta de leste. E mandou Martim Afonso a caravela ao p o r t o d o s P a t o s, para ver se achava o bargantim ou a gente delle, que perderamos de companhia, quando íamos para o rio; e mandou-lhe que governasse ao nordeste e a quarta do norte. Este dia tomei a altura em 29 graos e tres quartos: fazia-me de terra 15 leguas. Esta noite corremos á popa com mui bom vento.

Sesta-feira 4 de janeiro houve vista de terra, — hũas barreiras vermelhas, que estam des leguas ao sul do p o r t o d o s P a t o s. E ao sol posto fui com o p o r t o d o s P a t o s. Por me afastar de terra fiz o caminho a lesnordeste, com o vento sul, e com mui gram mar fizemos tanta agua toda esta noite, que não levamos a mão da bomba até pela menhãa, que tomámos parte della.

Sabado 5 dias de janeiro abonançou mais o tempo e o mar; e ao meo dia tomei o sol em 27 graos.

Domingo 6 do dito mes nos ventou o vento sulsueste, e com o traquete baxo corremos a noite toda ao nordeste e a quarta de leste.

Segunda-feira 7 do dito mes ao meo dia tomei o sol em 25 graos escaços; e hũa hora de sol vi a terra, que he mui alta, e seria della 7 leguas; e fomos no bordo da terra até a noite, que se me fez o vento lesnordeste; e virámos no bordo do mar.

Terça-feira 8 de janeiro no quarto d'alva nos fizemos no bordo da terra; e ao meo dia fomos com ella; e conheci ser o rio da banda do nordeste da C a n a n e a, e como nam podiamos cobrar pela corrente e o vento ser grande. E o

porto de Sam Vicente me demorava a nordeste: estava delle 15 leguas. Como vi que nam podiamos cobrar arribamos á ilha de Cananea: e ao pôr do sol surgimos a terra della.

Quarta-feira 9 do dito mes se nos abriu hũa grande agua na nao, que nos dava muito trabalho. Aqui nesta ilha estivemos até quarta-feira 16 de janeiro, que partimos com o vento sudoeste, fazendo sempre muita agua, que nam se levava a mão a duas bombas.

Quinta-feira 17 do dito mes a agua corria ao nordeste, e sem vento andámos este dia 10 leguas.

Sesta-feira 18 do mes de janeiro andámos em calma até sabado no quarto d'alva, que se fez o vento sueste, e fazia o caminho ao longo da costa hũa legua de terra, por fundo de 35 braças d'area, e ao meo dia tomei o sol em 24 graos e 35 meudos.

Domingo 20 do dito mes pela menhãa 4 leguas de mim vi a abra do porto de Sam Vicente: demorava a nornordeste; e com o vento lesnordeste surgimos em fundo de 15 braças d'area, mea legua de terra; e ao meo dia tomei o sol em 24 graos e 17 meudos; e 2 horas antes que o sol se puzesse nos deu hũa trovoada do noroeste: pela corrente ser mui grande ao longo da costa atravessava a nao o vento que era mui grande; e metia a nao todo o portaló por debaxo do mar; se nos nam quebrára a anchora pela unha foramos soçobrados, segundo o vento era desigual. Como se fez o vento oessudoeste demos á vela; e esta noite no quarto da modorra fomos surgir dentro n'abra, em fundo de 6 braças d'area grossa.

Segunda-feira 21 de janeiro demos á vela, e fomos surgir n'hũa praia da ilha do Sol; pelo porto ser abrigado de todolos ventos. Ao meo dia veo o galeam Sam Vicente

surgir junto comnosco, e nos disse como fóra nam se podia amostrar vela, com o vento sudoeste.

Terça-feira pela menhãa fui n'hum batel da banda d'aloeste da bahia e achei hum rio estreito, em que as naos se podiam correger, por ser mui abrigado de todolos ventos: e á tarde metemos as naos dentro com o vento sul. Como fomos dentro mandou o capitam I. fazer hũa casa em terra para meter as velas e emxarcia. Aqui neste porto de Sam Vicente varámos hũa nao em terra. A todos nos pareceu tam bem esta terra, que o capitam I. determinou de a povoar, e deu a todolos homês terras (1) para fazerem fazendas: e fez hũa villa na ilha de Sam Vicente e outra 9 leguas dentro pelo sartam, á borda d'hum rio, que se chama Piratinimga: e repartiu a gente nestas 2 villas e fez nellas oficiaes: e pôz tudo em boa obra de justiça, de que a gente toda tomou muita consolaçam, com verem povoar villas e ter leis e sacreficios, e celebrar matrimonios, e viverem em comunicaçam das artes; e ser cada um senhor do seu; e vestir as enjurias particulares; e ter todolos outros bens da vida sigura e conversavel.

Aos 5 dias do mes de febreiro entou neste porto de Sam Vicente a caravela Santa Maria do Cabo, que o capitam I. tinha mandado ao porto dos Patos buscar a gente d'um bargantim, que se ahi perdera; e achou que tinha feito outro bargantim, com ajuda de 15 homês castelhanos, que no dito porto havia muitos tempos, que estavam perdidos: e estes castelhanos deram novas ao capitam I. de muito ouro e prata, que dentro no sartam havia; e traziam mostras do que diziam e afirmavam ser mui longe. Estando

(1) De uma destas datas de terra feita a Ruy Pinto possuimos copia (Doc....)

neste porto tomou o capitam I. parecer com todolos mestres e pilotos e com outros homês, que para isso eram, para saber o que havia de fazer; porque as naos se estivessem dous meses dentro no porto nam podiam ir a P o r t u g a l, por serem mui gastadas do busano; e a gente do mar vencia todo soldo sem fazerem nenhum serviço a elrei, e comiam os mantimentos da terra. E assentaram que o capitam I. devia de mandar as naos para P o r t u g a l, com a gente do mar; e ficasse o capitam I. com a mais gente em suas 2 villas, que tinha fundadas, até ver recado da gente, que tinha mandado a descubrir pela terra dentro, e logo me mandaram fazer prestes para que eu fosse a P o r t u g a l nestas (1) 2 naos, a dar conta a elrei do que tinhamos feito. A i l h a d o S o l está em altura de 24 graos e hum quarto (2).

Quarta-feira xxij dias do mes de maio da era de 1532, da era dadam de oito mil e quinhentos e xbj e 3 6 1 *d i a s* (*) da era do diluvio de 4634 annos e 95 dias estando o sol em 10 .g. e 32 meudos de geminis e a lua em .19. g. de capricornio, party do R i o d e S a m V i c e n t e hũa ora antes que o sol se pusece com o vento noroeste. E como foi noite fiz o caminho a leste e a quarta de nordeste.

Quinta-feira polla manhãa era tanto avante com a y l h a d e S a m S e b a s t i a m e ao meo dia se fez o vento oeste e começou a ventar e que me foi necessario tirar as monetas e correr com hos papafigos baxos fazendo o caminho

(1) Daqui se vê que este diario se ia escrevendo a bordo,

(2) Aqui concluia a cópia que nos serviu de texto na 1ª edição. Porêm o Codice da Bibliotheca Real que hoje temos pelo original escripto a bordo prosegue logo dando conta do regresso, como ora adoptamos.

(*) Convem notar primeiro que o que está em grifo se acha escipto no codice da Bib. Real, porém á margem e com uma chamada.

a lesnordeste ate a mea noite que mandei tomar as velas por me fazer com ho Rio de Janeiro.

Sesta-feira xxiiij dias do dito mes pola menhãa via terra 3 leguoas de mim e conheçi o Rio de Janeiro que me demoraua a norte e quarta do nordeste e com o vento sudueste dei a vela e entrei nelle ao meo dia.

Sesta-feira xiiij dias do mes de Junho chegou a nao santa maria das candeas, que fiquara em sam vicente acabando-se de correger. Neste rio estive tomando mantimento para 3 meses e partime terça-feira 2 dias de Julho: com o vento nordeste say fora, e achei o mar tam feo, que me foi necessario tornar a Ribar e surgi na boca ao mar da ylha das pedras em fundo .15. braças darea limpa.

Quinta-feira 4 do dito mes me torney a fazer a vela com ho vento norte. Duas leguoas ao mar me deu mujto vento sudueste e mandei fazer o caminho a leste e em se pondo o sol fui com o Cabo frio. No quarto da prima mandei governar a leste ate sesta-feira ao meo dia que fiz o caminho a lesnordeste com ho vento sudueste de todalas velas.

Sabado 6 dias do mes de Julho se me fez o vento sul. Fazia o caminho a nordeste e a quarta de leste.

Domingo bij do mes polla menhãa me fez o galeam sinal e como acheguei a elle me disse que faziam tanta aguoa que duas bombas a não podiam vencer e que queriam virar no outro bordo; ver se a podiam tomar: e em virando 2 relogios no outro bordo a tomaram e tornamos a virar e fazer o caminho a nordeste e a quarta de leste.

Segunda-feira biij dias do mes de Julho ao meo dia tomey o sol em .21. g. e meo: demoravame o *cabo frio* ao essudueste: fazia me delle .lx e 2 leguoas. A ilha dos

baxos me demorava ao noroeste: fazia me della .l. leguoas.

3.ª feira se fez o vento leste: com elle fazia o caminho da norte e a quarta do nordeste pollas naos serem grandes de bolina lhe dava pouco abatymento.

Quarta-feira .x. do mes de Julho se fez o vento calma ate sabado ao meo dia que o vento sudueste começou a ventar brando e de noite com ho vento fresquo de todas as velas fazia ho caminho do norte até domingo ao meo dia que tomey o sol em .19. g. e 3 quartos e mandei fazer o caminho a norte e a quarta de noroeste. Os baxos dos parguetes me demorauam ao sudueste e a quarta daloeste: fazia-me delles .lxx. leguoas. A ilha dos baxos me demorava ao noroeste: fazia me della xbiij leguoas.

Segunda-feira .xb. do dito mes ao meo dia tomei o sol em .17. g. Com mujto vento sudueste e mar corria com os papafigos baxos ao nornoroeste. Esta noite com o mar muj groso nam levamos a mão de 2 bombas: fazia a nao por tantas partes a aguoa que toda a noite andaua com ho calafate debaxo da cuberta tomando aguoas. Eram tantas as baleas nesta parajem e tamanhas e chegavam se tanto as naos que lhe auiamos mui grande medo.

3.ª feira xbj do dito mes tomei o sol ao meo dia em 15. g. e 3 quartos. Demorava me a Baia de todolos Santos ao nornoroeste. Mandei fazer o caminho ao noroeste ate o quarto da modorra, que ouve vista da terra que mandei fazer o caminho ao norte e a quarta do nordeste com o mar mui grosso.

Quarta-feira xbij do dito mes polla menhãa reconhecy as serras que jazem ao sul da baia de todollos santos .xxb. leguoas e ao meo dia se fez o vento susudueste muj forçoso. Era o mar tam grosso que a nao me nam queria guovernar

asy fui correndo com hum bolso da vela davante com mui gram temporal: ao jugar da nao faziam tanta aguoa que não leuauamos mãos a 2 bombas. Este dia tomei o sol em .14. g. e o sol posto houve vista do P a d r ã o : por fazer mujto vento e o mar e a terra estar muj afumada nam entrei na bahia e fiz me no bordo do mar até .5. Relogios do 4.º da modorra que tornei no bordo da terra.

Quinta-feira .18. dias de Julho em Rompendo a alua vi o padrão mea leguoa de mjm e o marquey aloeste e a quarta do noroeste metendo as monetas pera entrar na b a h i a. Saltou o vento ao sudueste com tanta força que nam podiamos metter as naos de loo. Torney a mandar a tirar as monetas e com hos papafigos baxos cobrei a ponsa do padrão, com asaz trablaho. Era tam grande o mar que a entrada da bahia em .9. braças de fundo me deu o mar por Riba do chapiteo e veo quebrar no conves.

Nesta bahia estive calafetando os altos das naos que os traziam esvaidos e tomando mantimentos e outras cousas que me eram necessarias. Aqui fiz alardo da gente que trazia pera poderem tomar armas e achey em ambas as naos. l e iij. homês e os .xxx. delles sem armas.

Aqui se lançaram com os indios 3 marinheiros da minha nao, e me detiveram 8 dias busquando os e nam nos pude aver por os indios mos esconderem.

3.ª feira xxx dias do mes de Julho parti desta bahia de todolos santos com o vento sudueste, e como fui ao mar 2 leguoas se me fez leste e virey no bordo da terra ate o quarto da prima que tornei a virar no bordo do mar.

Quarta-feira xxxj do dito mes no quarto da lua tornei a virar no bordo da terra com o vento lessueste. Desda

da ponta do padrão até a pedra da galee se corre a costa les nordeste oessudueste. Ha de caminho quatro leguoas e da pedra da galee ate o a Recyfe de Sam migel se corre a costa nornordeste susudueste e desdo o aRecyfe ate o cabo de Santagustinho se corre a corre a costa nortesul toma da quarta de nordeste sudueste. Desde esta bahia de todollos santos ate o cabo de sam Roque corrm as aguoas ao norte 7 meses .s. março e abril e maio e junho e julho e agosto e setembro ate outubro e estoutros çinquo meses do anno correm ao sul e como achegam a esta bahía correm ao sueste todo o anno e nestes çinquo meses correm com mais força.

Quinta-feira 1.º dia do mes d'agosto andei em calma ate de noite no quarto da prima que se fez o vento sueste e com elle mandei fazer o caminho do nordeste.

Sesta-feira fazendo o dito caminho ao meo dia tomei o sol em 10 .g. e des do meo dia mandei fazei o caminho ao nordeste e a quarta do norte ate 4 Relogios andados do quarto da prima que mandei fazer o caminho ao norte e a quarta do noroeste.

Sabado 3 de agosto polla menhãa ouve vista da terra e em me chegando mais a ella Reconheci as serras de santantonio que me demoravam o loeste e ao meo dia tomei o sol em .9. g. e 30 meudos. E duas oras antes que o sol se pusesse com o vento sudueste mandei tomar as velas, lancei as naos ao pairo 1 leguoa de terra em fundo de .xxx. braças de pedra : na terra me faziam mujtos fumos.

Dominguo iiij dias d agosto 1532 estando o sol em 21. g. e 3 meudos de leo e a lua em .b. graos de libra e em o sol nacendo mandei dar as velas com o vento sudueste. Indo costeando a terra 1 tiro de bombarda per fundo de .xb.

braças indo na gavia as 9 oras do dia vi a i l h a d o s a n t a l e x o: demorava me ao norte e como me acheguei mais a ella vi hũa nao que estava surta antre ella e a terra: parecia ser mui grande: logo me deçi da gavia, e mandei fazer prestes a artelharia e mandei fazer sinal ao galeam que vinha por minha popa e em chegando a mym lhe disse que pusesse a artelharia em ordem, e se fizesse a gente prestes porque se a nao que estava na ilha surta fosse de França avia de pelejar com ella.

N. B. Aqui acaba no MS. quasi o verso da fol 29. — Seguem-se em branco as folhas numeradas 30, 31, 32, 34 e 35. Passa em claro a 33, cujo numero vem a ter a ultima, que está depois da 41, e tambem é em branco, só no principio da pagina diz:

Sexta-feira xbij do

Segue uma *raspadella*, depois a fol. 35, e continúa:

Segunda-feira 4 dias do mes de novembro da era de 1532 parti do porto de P e r n a m b u c o com o vento da terra. Sendo ao mar hũa leguoa se fez o vento nordeste e fiz me na volta do sueste ate a terça-feira no quarto da prima que se fez o vento leste e virei no bordo do norte, ate quinta-feira ao meo dia que tomei o sol em .b. graos e .l bj. meudos.

Sesta-feira biij de nouembo fazia o caminho do norte e a quarta do nordeste. Ao meo dia tomei o sol em 5 graos e 3 quartos.

Sabado 9 dias do dito mez fazendo o dito caminho ao meo dia tomei o sol em .4. g. demoravame o cabo de s a n t a g o s t i n h o. Ao sul e a quarta do sudoeste fazia me delle 80 leguas. A i l h a d e F e r n a m d e L o r o n h a

me demorava a leste e a quarta do nordeste: fazia me della l. leguas.

Domingo com o vento leste e o mar mui chão e os dias mui craros que nesta parajem se acham muj poucas vezes fazia o caminho do norte e ao meo dia tomei o sol em .2. g. e meo.

Segunda-feira xj dias de novembro: no quarto dalua se me fez o vento lessueste: fazia o caminho do norte e a quarta do nordeste por dar abatimento as agulhas que me noresteavam hũa quarta. Ao meo dia tomei o sol em .l. g. e um quarto.

3.ª feira xij do dito mes fazia o dito caminho e ao meo dia tomei o sol em 16 meudos. Demoravame a ilha de fernam de loronha ao sul e a quarta do sudueste: fazia me della lxb. legoas: o penedo de sam pedro me demoraua ao nordeste: fazia me delle liij legoas.

Quarta-feira xiij de novembro com o vento lessueste fazia o caminho do norte e a quarta do nordeste por dar a dita quarta dabatimento as agulhas: ao meo dia tomey o sol em .l. .g. da banda do norte.

Quinta-feira xiiij do mes ao meo dia tomei o sol em 2. g. e um terço e a tarde se fez o vento sueste e fazia o caminho ao nordeste e a quarta do norte.

Sesta-feira polla menhãa se fez o vento lessueste e tornei a fazer o caminho do norte e a quarta do nordeste e ao meo dia tomei o sol em 3. g. e xxxbiij meudos.

Sabado fazia o dito caminho. Ao meo dia tomei o sol em 4. g. e xbj. meudos.

Dominguo xbij de nouembro fazendo o dito caminho tomei o sol em .5. g. e demorauame o penedo de sam pedro ao sueste: fazia me lxx e çinquo legouas: demoravame o cabo verde ao nordeste: faziame delle ii. e quarenta legouas.

Esta noite no quarto da modorra me deu hũa muj grande travoada de lesnordeste com muito vento e aguoa que fiqnou em calma ate quarta-feira xx do mẽs que no quarto dalva me deu mujto vento nordeste e com mui grande mar que esta noite estive em condição de aRibar por mo requerer o piloto da outra nao dizendo que se ia ao fundo com hũa aguoa que se lhes abrira asi fomos com este temporal com os papafiguos mui baxos fazendo o caminho do noroeste ate sesta-feira que ao por do sol abonançou mais o tempo.

Sabado ao meo dia tornou o vento nordeste a ventar com mujta força que o nam pude soportar as velas e as mandei tomar e estive este dia todo de mar em traves com muj grande mar e aguoajem que vinha de leste.

Dominguo

Depois de fol. 35 seguem no codice mais cinco em branco, vem logo a fol. 33 de que falamos, e conclue.

DOCUMENTOS.

Carta de grandes poderes ao capitão mór, e a quem ficasse em seu logar.

Dom Joham & A quantos esta mjnha carta de poder virem faço saber que eu envio ora a martim afonso de sousa do meu conselho por capitam mor darmada que envyo a terra do brasil e asy de todas as terras que elle dito martim afonso na dita terra achar e descobrir e porem mando aos capytães da dita armada e fidalgos caualeiros escudeiros gemte darmas pylotos mestres mariamtes e todas outras pessoas que na dita armada forem e asy a todas as outras pessoas e a quaesquer outras de qualquer calidade que se-

jam que nas ditas terras que elle descobrir ficarem e nela estiverem ou a ella forem ter por qualquer maneira que seja que aja ao dito martim afonso de sousa por capitam mor da dita armada e terras e lhe obedecam em todo e por todo o que lhes mandar e cumpram e guardem seus mandados asy e tam jnteyramente como se por mim em pessoa fosse mandado sob as penas que elle poser as quaes com efeyto dara a divida execucam nos corpos e fazendas d'aquelles que ho nom quyserem cumprir asy e allem diso lhe dou todo poder e alcada mero e mysto imperio asi no crime como no civel sobre todas as pessoas asy da dita armada como em todalas outras que nas ditas terras que elle descobrir viverem e nella estiverem ou a ella fforem ter por qualquer maneira que seja e elle determjnara seus casos feytos asy crimes como cives e dara neles aquelas sentenças que lhe parecer Justiça conforme a direito e mynhas ordenações ate morte naturall Inclusyue sem de suas sentenças Dar apelacam nem agravo que pera todo o que dito he e tocar a dita jordicam lhe dou todo poder e alcada na maneira sobredita porem se alguns fidalguos que na dita armada forem e na dita terra estiverem ou vyverem e a ela forem cometerem alguns casos crimes per omde merecam ser presos ou emprazados elle dito martim afonso os podera mandar prender ou emprazar segundo a calidade de suas culpas o merecer e mos enviara com os autos das ditas culpas pera caa se verem e determinarem como for justiça porque nos ditos fidalgos no que tocar nos casos crimes ey por bem que elle nam tenha a dita alcada e bem asy dou poder ao dito martim afonso de sousa pera que em todas terras que forem de minha conquista e demarcacam que elle achar e descobrir posa meter padrões e em meu nome tome delas Reall e autoall e tirar estormentos e fazer todos

os outros autos quando direitamente se Requererem e forem necesaryos porque pera isso lhe dou especial e todo comprido poder como pera todo ser fyrme e valioso Requerem e se pera mais fyrmeza de cada hũa das cousas sobreditas e serem mais fyrmes se comprirem com efeyto e necessarjo de feito ou de direito nesta mjnha carta de poder yrem decraradas alguma clausulla ou clausulas mais especiaes e exvberántes heu as hey asy por expressas e decraradas como se especiallmente o fossem posto que sejam taes e de tall calidade que de cada hũa delas por direito fose necesarjo se fazer expresa memçam e porque asy me de todo praz mandey diso pasar esta mjnha carta ao dito martym afonso asynada por mim e aselada do meu selo pendente dada em a vila de crasto Verde aos xx dias do mes de novembro fernam da costa a fez ãno do nacimento de noso Snõr Jhũ x.º de mil bcxxx ãnos e eu amdre pyz a fiz escrever e sobsstpvy e se o dito martim afonso em pessoa for algumas partes elle leixara nas ditas terras que asy descobrir por capitam mor e governador em seu nome a pessoa que lhe parecer que ho melhor fara ao quall leixara por seu asynado os poderes de que hade usar que seram todos ou aquela parte destes nesta mjnha carta decrarados que elle vyr que he bem e mando que a dita pessoa que asy leixar seja obedecido como ao dito martim afonso sob as penas que nos ditos poderes que lhe asy leixar forem decraradas e no que toca a emprazamento dos fidalgos que em cima he decrarado por alguns justos Respeitos ey por bem que o dito martim afonso os nom empraze e quando fizerem taes cazos por onde merecam pena algũa crime elle os prendera e mos emviara presos com os autos de suas culpas pera se nyso fazer o que for justica (*Real Arch. Liv.* 41 *da Chancellaria de elrei D. João* 3º, *folh.* 105).

Carta de poder para o capitão mor criar tabaliães e mais officiaes de justiça.

Dom Joham &c. A quamtos esta mjnha carta virem faco saber que eu emvio ora a martym afonso de sousa do meu conselho por capitam moor darmada que envio a terra do brazill e asy das terras que elle na dita terra achar e descobryr e por que asy pera tomar a posse dellas como pera as cousas da Justica e gouernamca da terra serem menystradas como deuem sera necesaryo cryar e fazer de novo alguns oficyaes asy tabaliães como quaesquer outros que vyr que pera yso forem necesaryos por esta mjnha carta dou poder ao dito martym afonso pera que elle posa cryar e fazer dous tabaliães que syrvam das notas e Judiciall que logo com elle da qy vam na dita armada os quaes seram taes pessoas que ho bem saybam fazer o que pera ysso sejam autos aos quaes dara suas Cartas com ho trellado desta mjnha pera mays fermeza e estes tabaliaes que hasy fazer leixaram seus synaes publicos que ouverem de fazer na mjnha chancellaria e se despoys que elle dito martym afonso for na dita terra lhe parecer que pera gouernamca della sam necesaryos mays tabaliães que hos sobre ditos que asy da qy hade leuar yso mesmo lhe dou poder pera os cryar e fazer de novo e pera quamdo vagarem asy hûs como outros elle prouer dos ditos oficyos as pessoas que vyr que pera yso sam autas e pertemcentes e bem asy lhe dou poder pera que possa cryar e fazer de nouo e prouer por falecymento dos que cryar os oficyos da Justiça e gouernamca da terra que por mjm nam forem proujdos que vyr que sam necesaryos e os que asy por elles cryados e proujdos forem ey por bem que tenham e posuam e syruam os ditos oficyos como se por mjm por mjnhas proujsões os fosem e por que hasy

me diso praz lhe dey esta mjnha carta de poder ao dito martym afonso por mjm asynada e asellada com ho meu sello pera mays fermeza dada em a Villa de crasto Verde a xx dias de novembro fernam da costa a fez anno do nacymento de noso sôr Jhû xº de myll bc xxx annos E eu amdre piz a fiz escreuer e soescrevy (*R. Arch. Liv.* 41 *de D. João* 3.º *fol.* 103).

Carta para o capitão mór dar terras de sesmaria.

Dom Joham &c A quantos esta mjnha carta virem faco saber pera que as terras que martym afonso de souza do meu conselho descobryr na terra do brazyll om le o emvio por meu capitão moor se possam aproveytar eu por esta mjnha carta lhe dou poder pera que elle dito martym afonso posa dar as pessoas que comsygo leuar as que na dita terra quyserem vyuer e pouoar aquella parte das terras que hasy achar e descobryr que lhe ben parecer e segundo o merecerem as ditas pessoas por seus seruycos e calydades pera aas aproueytarem e as terras que hasy der sera somente nas vidas daquelles a que as der e mays nam e as terras que lhe parecer bem podera pera sy tomar porem tamto ate mo fazer saber e aproueytar e gramjear no mylhor modo que elle poder e vyr que he necesaryo pera ben das ditas terras e das que hasy der as ditas pessoas lhes passara suas cartas declarando nellas como lhas da em suas vidas somente e que de demtro em seys annos do dia da dita data cada hum aproueytar a sua e se no dito tenpo asy ho nam fizer as podera tornar a dar com as mesmas condicoes a outra pessoas que has aproueytem e nas ditas cartas que lhes asy der hyra trelladada esta mjnha carta de poder pera se saber a todo tenpo como o fez por meu mamdado e lhe ser Im-

teyramente guardada a quem a tyuer e o dito martym afonso me fara saber as terras que hachou pera poderem ser aproueytadas e a quem as deu e quamta camtydade a cada hum e as que tomou pera sy e a dysposiçam dellas pera o eu ver e mandar nyso o que me bem parcer e por que asy me praz lhe mandey dar esta mynha carta por mjm asynada e asellada com ho meu sello pemdemte dada em a Villa de crasto verde a xx dias do mes de novembro fernam da costa a fez anno do nacymento de noso Sõr Jhũ x° de mjll bc xxx anos (*R. Arch. Liv. 41. da Chanc. de D. João 3.° fol.* 103).

Pag. 72 linh. 12.

A respeito da ilha de Fernão de Noronha transcreveremos aqui os seguintes documentos taes como foram pela primeira vez publicados na nota **11** pag. **71** e seguintes da **1.ª** edição deste escripto de Pero Lopes.

Dom Joam etc. fazemos saber que por parte de fernam de loronha cavaleiro de nosa casa nos foy apresemtada huma carta delRei meu Senhor e padre que Samta groria ajaa de que o teor tall he—Dom Manuell per graça de Deus Rey de purtugall e dos allgarves daquem e dalem mar em afriqua senhor de guinee e da comquista navegaçam comercio detiopia arabia persya e da Imdia. A quamtos esta nosa carta vyrem fazemos saber que avemdo nos Respeito aos serviços que fernam de noronha cavaleiro de nosa casa nos tem feitos e esperamos ao diamte dele Receber e queremdo lhe por isso fazer graça e merce Temos por bem e nos praz que vimdo se a povoar em allgum tempo a nosa Ilha de sam Joam que ele ora novamente achou e descobrio 50 leguoas alamar da nosa terra de samta Cruz lhe darmos e fazermos merce da Capitania della em vida sua e de hum seu filho baram lidimo mais velho que dele ficar ao tempo de seu falecimento

e quamdo esto asy for lhe mamdaremos fazer sua Carta em forma em a qual lhe daremos os direitos e Jurdição que com a dita Capitania ade ter segundo que nos emtão bem parecer. E por firmeza delo e sua guarda lhe mandamos dar esta Carta per nos asynada e asellada do noso Sello pemdemte a quall prometemos de se lhe comprir e guardar imteiramente como se nella comtem por quamto asy hee nosa merce dada em a nosa cidade de lixboa a 16 dias de Janeiro francisco de matos a fez ano do nacimento de noso Senhor Jesu Christo de 1504—Pedimdonos o dito francisco de loronha por merce que lhe confirmasemos a dita carta e visto per nos seu dizer querendo lhe fazer graça e merce temos por bem e lha comfirmamos e avemos por confirmada asy e na maneira que se nella comtem e queremos e mamdamos que asy lhe seja comprida e guardada dada em a nosa cidade de lixboa a 3 dias de março pero fragoso a fez ano de noso Senhor Jesu Christo de 1522 (*Do Real Archivo Liv.* 37 *da Chanc. de D. João* 3.º *fol.* 152).

Neste mesmo livro a fol. 152 v. se acha a carta d'elrei D. Manoel de 24 de Janeiro de 1504, em que lhe faz doação da ilha; confirmada igualmente por elrei D. João 3.º na data ut supra de 3 de Março de 1522.— E' como se segue:

« Dom Joham &.ª fazemos ssaber que por parte de fernam de loronha caualeiro de nossa cassa nos foi apresentada hũa carta del Rey meu senhor e padre que santa groria aja de que ho teor he —dom manuell per graça de deos Rey de purtugall e dos alguarues daquem e dalem mar em afryca senhor de guine e da comquista navegacam comercyo tyopia arabia percia e da Imdia a quantos esta nossa carta virem fazemos saber que havemdo nos Respeitos aos seruiços que fernam de noronha caualeiro de nossa cassa nos tem feitos e esperamos dele ao diamte receber e queremdo-lhe fazer

graça e mercê temos por bem e lhe fazemos doaçam e merce daqui em diamte pera em todollos dias de sua vida e de hum seu filho barão lidimo mais velho que dele ficar ao tempo de seu falecymento da nosa jlha de sam joham que ele hora novamente achou e descubryo 50 legoas alla mar da nossa terra de samta cruz que lhe temos aremdada a qual Ilha lhe asy damos pera nella lamcar gado e a romper e aproueitar segumdo lhe mais aprouer com tall entemdimento e decraração que de todo perveeito que na dita Ilha ouuer asy agora como ao diante per quallquer modo e maneira que seja tiramdo espycearia drogaria e coussas de tintas que pera nos reeseruamos e de todo ho mais nos dara e pagara e asy ho dito seu filho o quarto e dizimo soomente ssem mais outro nenhuum direito. — E porem mandamos aos veadores de nosa fazemda oficiaes de nosa casa de guyne e Imdia que hora sam e Ao diante forem e a quaesquer outros nossos oficiaes e Juizes e Justiças a que esta nosa carta for mostrada e o conhecimento della pertemcer que Imteiramente lha cumpram e guardem e facam comprir e guardar ssem lhe niso em nenhũ tempo que seja a ele fernam de loronhá nem ao dito seu filho em suas vydas ser a ello posto duvida nem ouutro embargo algum por que asy he nossa merce é por firmeza delo lhe mandamos dar esta per nos assynada e aselada do noso selo pemdemte dada em a nosa Cydade de lixboa a vinte e quatro dias de Janeiro francisco de matos a fez anno do nacymento de nosso Senhor Jesu Christo de mil quinhentos e quatro — e pedimdo-nos o dito fernam de loronha por merce que lhe confirmasemos a dita carta e visto por nos seu dizer queremdo-lhe fazer graça e merce temos por bem e lha confirmamos e havemos por confirmada queremos e mandamos que asy se lhe cumpra e guarde dada em a çidade de lixboa a tres dias de março pero fargoso a fez anno do naci-

mento de nosso senhor jesu christo de mill quinhentos e vinte e dois.

De outros livros e logares vemos as successivas confirmações desta doação, e rectificamos ser a mesma ilha chamada hoje — de Fernão (ou Fernando) de Noronha. — Aqui os apontamos:

Do Liv. 9 fol. 272 v. da Chancellaria de elrei D. Sebastião se vê que em data de 20 de Maio de 1559 foi confirmada em Fernão de Loronha, filho de Diogo de Loronha, neto de Fernão de Loronha, a doação que fora feita a este ultimo seu avô por elrei D. Manuel (e o Alvará acima de D. João 3.º) da ilha de S. João, que *está* (diz a carta de doação) *sessenta legoas ao mar do cabo de S. Roque da terra do Brasil.*

Do Liv. 3.º f.100 de D. Pedro 2.º se vê a confirmação de elrei da doação da mesma ilha por successão a João Pereira Pestana, filho de João Pereira Pestana e neto de Fernão Pereira Pestana de Loronha *donatario que foi da ilha de S. João*. Esta carta d econfirmação é datada de 8 de Janeiro de 1693. —

Esta ilha ficou pertencendo sempre ao dominio de Portugal, e chegando a ella piratas no seculo passado partiu a expulsa-los, a 7 de Setembro de 1738, D. Manoel Henriques, que ali chegou a 23 de Outubro (Hist. Geneal. Tom. 8.º p. 243).

(Nota 11 da 1.ª Ed. de P. Lopes).

Pag. 31 "*Sabado* 30 *dias d'abril, no quarto d'alva, eramos com a boca do R i o de J a n e i r o*" *etc.*

Este logar elucida completamente a questão, de que não

foi M. Affonso o culpado na impropriedade do nome, que em nossos dias conserva a capital do Imperio Brasileiro, e lhe proveio de ter sido o seu porto (chamado dos indigenas *Ganabara* segundo Lery, e *Nhiteroy* (1) segundo Brito Freire) julgado rio, sendo deveras uma bahia ou enseada. Quanto ao sobrenome — de Janeiro —, já em 1817 o douto A. da *Corografia Brasilica* (T. 2.º p. 12), e em contradicção ao que antes (T. 1.º p. 51) dissera, produziu razões, bem como o fez o A. da Memoria sobre a capitania de Santa Catharina (p. 11), para se duvidar ter sido dado pelo mesmo M. Affonso em Janeiro de 1531, — fundando-se na data do Alvará de Castro Verde: e apresentando ser quasi impossivel "que uma armada, que nunca vence tanto como um navio só, e mórmente n'um tempo, em que se navegava pouco de noite, por não haver ainda perfeito conhecimento dos mares, fizesse n'um mez a viagem, que em nossos dias não fazia um navio só, veleiro e destemido; tendo-se de mais a mais feito á vela no inverno, combatido e aprisionado inimigos, — circumstancias que deviam prolongar a viagem" — e por conseguinte não era possivel estar no Rio de Janeiro no 1.º dia de 1531, tendo saído de Lisboa em Dezembro.

A nossa publicação decide a controversia: a armada de M. Affonso chegou ali pela 1.ª vez a 30 de Abril de 1531; e até do modo como Pero Lopes escreve se deduz que esta bahia era já antes nomeada *Rio de Janeiro*, o que até se rectifica, por elle contar ter ouvido este nome antes de lá chegar.

(1) Staden tinha escripto na sua aravía *Iterrone*. Ha quem traduza *agua escondida*, mas não sabemos como taes etymologistas separam a palavra. Nós propendemos mais para *Y-tero-y* ou *Rio da agua fria*, em virtude das afamadas aguas da caryoca.

Esta nossa affirmativa toma força, com a leitura das narrações da viagem do celebre portuense Fernam de Magalhães, bastando porêm para desengano a relação publicada no Tom. 4.° N.° 2. das Not. Ultr. da A. R. das S. de Lisboa ou por ventura ainda mais decidido será o testemunho do chronista castelhano Antonio Herrera, (1) que escreveu com grande copia de documentos e relações originaes á vista, e assevera que chegaram os do Magalhães á bahia *que chamavam os Portuguezes* — de Janeiro. —

Devemos pois retroceder, e ir de mais remoto investigar esta origem. A expedição, que a esta precede é a de João Dias de Solis, que havendo partido d'esta vez do porto de Lepe, segundo Herrera a 8 de Outubro de 1515 com 3 navios, caminho do Rio da Prata, nada mais natural do que poder chegar no 1.° de Janeiro á mencionada bahia, e dar-lhe então um nome chronologico. Todavia nem Gomara, nem Herrera fazem menção desta clausula, dizendo, bem pelo contrario, este ultimo com toda a simplicidade que „chegaram ao Rio de Janeiro na costa do Brazil", o que junto ao lugar citado a respeito da viagem de Magalhães faz prova contra; e é ainda maior este argumento se nos lembramos que Herrera não costuma esquecer e passar em claro estas particularidades, tanto que logo abaixo as menciona ácerca das ilhas que chamaram *da Prata, e dos Lobos,* o que por certo não é de mais importancia, que o nome de uma tão notavel enseada.

Por tanto cumpre ainda fazer a investigação de mais longe. Ora se nos lembramos do costume dos antigos des-

(1) *Dec. 2.ª Lib. 4.° Cap. 10.° "Y continuando su viage, entraran a treze de Deziembre, en una bahia muy grande, que llamavam los Portuguezes en la costa del Brasil la bahia de Genero y los castellanos la pusieron de Santa Lucia, porque tal dia entraron en ella" etc., e mais adiante; "Estando neste rio de Genero" etc.*

cobridores portuguezes, de irem com o calendario aberto baptisando, com o nome do santo celebrado pela igreja nesse dia, as terras e agoas que achavam, e lançarmos os olhos a uma carta do Brasil antiga (v. gr. á do Atlas de Fernão Vaz Dourado) e se fizermos algum reparo e comparação dos nomes dos santos festejados nos diversos dias, acharemos, seguindo de norte a sul, a seguinte coincidencia;

16 de Agosto	dia de	*S. Roque* (Cabo de)
28 dito	,,	*S.*[to] *Agostinho* (Cabo de)
29 de Setembro	,,	*S. Miguel* (Rio de)
30 dito	,,	*S. Jeronymo* (Rio de)
4 de Outubro	,,	*S. Francisco* (Rio de)
21 dito	,,	*As Virgens* (Rio das)
13 de Dezembro	,,	*Santa Luzia* (Rio de). Seria o R. Doce?
21 dito	,,	*S. Thomé* (Cabo de)
25 dito	,,	Nasce o *Salvador* (Bahia do)
1 de Janeiro	,,	Rio de Janeiro
6 dito	,,	*Reis* (Angra dos)
20 dito	,,	*S. Sebastião* (Ilha de)
22 dito	,,	*S. Vicente* (Rio ou Porto de)

E' facil deduzir das distancias locaes e desta confrontação ter sido o mesmo explorador, quem, indo de N. a S. successivamente, e passando por diversos pontos, lhe deu os nomes competentes; e se bem que o Rio de Janeiro não teve o nome da festa que a igreja neste dia celebra, com tudo a distancia, a que está do cabo de S. Thomé e ilha de S. Vicente, o assegura de ter saído, se é licita a expressão vulgar, da mesma fornada; e é mais natural attribuir a esta

occasião a tal coincidencia do que a outra qualquer, de que nada se saiba; e demais por não pôrmos acima outros nomes, não se segue que este fosse o unico sem ser de solemnidade. — Alêm de que, se o nome fosse dado pelos Castelhanos, não era natural que logo passados poucos annos se soubesse em Portugal, e o mais provavel seria Portugal não o adoptar. Nos logares do Rio da Prata temos uma confirmação do que dizemos.

Se estamos convencidos de que foi o mesmo explorador que deu seguidamente os citados nomes, e que não deu uns sem os outros, adiantamos sem escrupulo, que todos elles foram lados antes do anno de 1508, e por conseguinte só o podiam ser por uma das duas armadas, que por lá exploraram a costa depois de Cabral. E dizemos antes de 1508, porque tendo-se publicado neste anno em Roma uma edicção da Geografia de Ptolomeu, que muitas vezes temos occasião de citar, os editores a acompanharam de um mappa-mundi, feito pelo allemão João Ruysch: neste mappa, vem marcada *Terra de Sancta Cruz*, onde se lêem varios deste nomes, taes como *R. de S. Jeronimo*, *R. de S. Lucia*, e *R. S. Vicent. etc.*, e o nome de *cabo de S. Agostinho* ja corria impresso antes, e desde a 1.ª edição das relações de Americo; e como este diz que tal cabo se descobriu na viagem de 1501, segue-se que foi Gonçalo Coelho, chefe da expedicção que succedeu á de Cabral, segundo contam (ainda que não sem alguma anomalia) Goes, Gabriel Soares e Osorio, quem deu todos os nomes citados; porque, de mais a mais, diz Americo que desde o começo de Agosto de 1501, quando abicaram no Brasil a 5 gráos (que vem a ser pouco ao N. do Cabo de S. Roque) até Fevereiro do anno seguinte, quando estavam fóra do tropico de Capricornio, tendo visitado todo o litoral intermedio; e por

tanto ja então tinham estado no porto de S. Vicente. Nota (22 da 1.ª edição de Pero Lopes).

Doação de Martim Affonso a Ruy Pinto em Fevereiro de 1533.

Havendo respeito como Ruy Pinto, Cavalleiro da ordem de Christo, servio nestas parte a elRei, e ficou povoador nesta terra do Brazil, lhe dou as terras do porto das Almadias (aonde se embarcam, quando vão para Piratini desta ilha de S. Vicente) que se chama a « Piacaba », que agora novamente se chama o porto de Santa Cruz. E da banda do Sul partirá, pela barra do Cabatão, pelo porto dos Outeiros que estão na boca da dita barra, entrando as ditos Outeiros dentro nas ditas terras do dito Ruy Pinto. E dahi subirá direito para a serra por um lombo que faz para um valle, que está antre este lombo, por uma agua branca que cáe d'alto que chamão « Ututinga ». E para se melhor saber este lombo, antre a dita agua branca por as ditas terras, não se mette mais de um so valle; e assim irá pelo dito lombo acima, como dito é, até o cume da serra alta que vai sobre o mar. E pelo dito cume irá pelos outeiros escalvados, que estão no caminho que vem de Piratenin; e atravessando o dito caminho irá pela mesma serra até chegar sobre o valle da « Davagui », que é da banda do norte das ditas terras, onde as serras fazem uma differença por uma sellada que parece que fenece por ahi; a qual serra é mais alta que outra que ali se ajunta com ella, que vem por riba do valle « Davagui », a qual aberta cáe uma agua branca d'alto ; e d'esta dita aberta da serra directamente ao Rio « Davagui », e pela veia da agua irá abaixo, até se metter no mar e esteiros salgados.

As quaes terras lhe dou por virtude d'uma doação que para isso tenho d'elRei Nosso Senhor de que o traslado de verbo ad verbum é o seguinte : (Segue o Alvará de Castro Verde de 20 de Novembro de 1530). Em virtude da qual doação, dou as ditas terras ao dito Ruy Pinto, com todas as entradas e saidas, e rios, e veias d'aguas que nas ditas terras, dentro da sobredita demarcação houver, para serem para elle e para todos os seus descendentes forras e izentas, sem pagarem nenhum direito, somente dizimo a Deus. E isto com condição que elle dito Ruy Pinto aproveite as ditas terras nestes 2 annos primeiros seguintes. E não o fazendo as ditas terras ficarão devolutas, e para se n'ellas fazer o que bem parecer. E por esta mando que seja logo mettido de posse das dittas terras, e esta será registada no livro do tombo, que para isso mandei fazer. Dada na Villa de S. Vicente, ao derradeiro dia do mes de fevr.º — Pero Capigr.º escrivão, a fez anno de 1533 as. — « Martim Affonso de Souza ». — (Extr. da not. 31 do 1.º Tom. da *Hist. geral do Brasil.*).

Reclamação contra Pero Lopes, feita aos Commissarios em Jrun e Fuente rabia (em 1538) que esclarece o facto da destruição da colonia franceza em Pernambuco em 1532, e suppre a interrupção do Diario do mesmo P. Lopes, a tal respeito, na pag. 74

Nobilis Bertrandus dornesam, miles Baro et dominus de Sant Blamcard ac preffectus classis Regis cristianissimi in marj mediterraneo Actor adversus Epm. vulgo dom martim nuncupatum, Antonium Correa et petrum loppes reos. Coram vobis prestantissimis viris Dominis commis-

sariis Keguúm cristianissimi, et serenissimi pro petitione sua et ad fines de quibus infra dicit ut sequitur.

In primis q. in anno domini millessimo quingentessimo trigessimo (1), et in mense Decembris Dictus Actor, cum consensu et express licentia Regjs cristianissimi, Armavit quandam suam navim vocatam la pellegrina de decem et octo peciis machinarum ex ere Eneo compositarum ponderis quadingentorum quinqu. quintalorum et de pluribus aliis petiis earundem machinarum ex ere ferreo comffectarum in tan magno globo q. sufficissent pro tuitione dicte navis et ultra unius castri.

It. Et armavit eandem navim qs. plurimis generibus aamorum videlicet balistis ququiis lamceis et pluribus aliis invasibilibts et pro deffensione dictarum navis et castri, stipavit que eandem navim centum viginti hominibus belicosis nobilibus et plebeiis magno numo conductis.

It. Et in missit in dicta navi qs. plurimas merces Requesitas et in maximo pretio habitas in insulis Brisiliaribus in quibus subuehende erant pro eis communtandis cum aliis mercibus dictarum insularum summe in gallia Requesitis, in missit que instrumenta necessaria pro constructione unius castri et Redatioe terre inculte ad culturam et suppellectilia etiam necessaria ad garniendum dictum castrum.

It. Dicte navi prefecit Joanem Duperet qui solvit amassilia et sulcavot maria per tres menses post quos aplicuit dictis insulis in loco fernãbourg nuncupato.

It. Et ibi compertis sex Lusitanis adorsi sunt ipsi galli ab eis cum maximo furore et magno commeatu silvestrorum sed Deo juvante incolmes evastunt galli et victoriam Reportarunt, Etandem pace inter eos inita galli unum fortali-

(1) Aliás 1531.

tium construxerunt juvantibus silvestribus et etiam distis sex Lusitanis sumptibus gallorum tamen et ab eisdem stipendiatis quod edeffitium fuit constructum ul in eo ne dum merces sed et eorum personas se tutarent adversus dictos silvestres.

Qt. Et pro constructione preffacta fuerunt per dictum duperet quatuor mille ducati expositi Interea tamen qu. perfactum fortalitium construebatur dictus Duperetf merces quas ex massilia aduxerat libere cum incolis dictarum insularum traficando cum mercibus dictarum insularum commutavit de quibus tam maximum globum congessit qu. vix totum illum castrum poterat eas capere.

It. Et postquam hec viã. fuērunt facta et castrum munitum et de cunctis hiis que supetebant pro tuicione et detentione ipsius tan inarmis quam suppellectilibus quandam portionem dictarum mercium in navi inmissit ut eas in gallia subueheret in qua in magno pretio habebantur.

It. Et inter alias merces de quibus navem oneravit fuerunt quinqu. mille quintallia ligni brasilii quod tunc in gallia vendebatur pretio octo ducatorum pro quintallo quare valloris erant quadraginta mille ducatorum.

It. Et tricenta quintalla bonbicis valloris trium mille ducatorum ad rationem decem ducatorum pro quintallo et tantundem de granis illius patrie valloris nonigentorum ducatorum ad rationem trium ducatorum pro quintallo et sex centos pssitacos, jam linguam nostram conatos, valloris trium mille et sexcentorum ducatorum, ad rationem sex ducatorum pro quolibet, et ter mille pelles leopardorum et aliorum animalium diversorum collorum, valloris novem mille ducatorum ad rationem trium ducatorum pro pelle et trescentas simias seu melius agnenones, valloris mille et octocentorum ducatorum ad rationem sex ducatorum pro

agnenone,et de mina auri q. purificata ut decebat ter mille ducatos reddidisset et de oleiis medicabilibus valloris mille ducatorum et tanti ut preffactum est vendi potuissent in gallia ad quam destinata erant preffacte merces.

It. Et omnes sume preffacte simul junte sumam sexaginta duorum mille ducatorum cum trescentis ascendebant.

It. Et merces que in dicto castro remanserunt pro eis in gallia sub vehendit in futurum triplum et in globo et in vallore mercium in precedentibus articulis designatarum ascendebat quo circa omnes merces tam navis quan castri valloris ducentorum quadraginta mille ducatorum erant.

It. Et dicte navi fuit datus preffectus dominus debarram cum quadraginta hominibus belicosis ipso computato pro eo adversus piratas tuenda.

It. Solverunt a dito fernamburg et committante sorte satis prospera in mensse auguste anni millessimi quingentessimi trigessimi primi (1) in portu de mallega in hispania apulerunt in quo anchoras jecerunt ob penuriam alimentorum.

It. Et compertis ibi dictis dom martim et correa cum decem navibus et caravelis ab ipsis dictus barram preffectus accitus est inquisitus de hiis que subuehebat unde et ad quen locum.

It. Et de omnibus cerciorati ac de penuria esculentorum, dicti lusitani pietate fita mutuo dederunt triginta quintalia panis viscoti dicto barram, et quia Romam petebant ad quam tunc ipse dom martim ut aiebat legatione pro dicto Rege serenissimo portugallie fungebatur promisserum dicti lusitani dicto barram conservantiam usque in dictam massiliam.

It. Et fide sic data aceptata omnes una a dicto portu de

(1) Aliás 1532.

malegā solverunt tutum tamem et nondum quinqu. milliaribus de mari tranatis coati sunt gradum sistere ob cesationem venti.

It. Et die seqninti q. erat dies assumptionis virginis marie dictus dom martim fingens velle omnes nautas preffectos que navium consulere circa navigationem fiendam accivit ad se dictum barram et navelerum patronum sue navis quos adventatos ipso correa presente et favente dom martim cepit et deinde alios sodales dicte peregrine et omnes vinculis dedit vinculatos que per vim et navi cum mercibus depredata merces navem et homnines Regi iam dito serenissimo mandavit qui cuncta ratifficans homines carceri mancipavit, navem merces qs. sibi apropriavit.

It. Et certifficatus dictus serenissimus de castri construtione in dictis insulis et de mercibus et machinis armis suppellectilibus et bominibus in dicto castro existentibus ad tutum tres naves armavit quibus dictum petrum loppes preffecit eis que in mandatis dedit ut cellerrime ad dictum castrum subvertendum merces et cetera que in eo erant capienda et homines proffligandos accederet.

It. Et antea in anno millessimo quingentessimo vigessimo sexto ydem serenissimus per totum ejus Regnum Edictum ab eo emanatum publication dederat quo continebatur preceptum expressum omnibus ejus subditis sub pena capitis de omnibus galis ad dictas inculas accedentibus seu ab eis redeuntibus submergendis et expressam commissionem ap hoc finis dicto correa signatam dradiderat.

It. Et illud decreverat licet tunc nullum extaret belum inter prefactos Reges seu eorum subditos imo tunc confederati erant et licet etiam merces de quibus supra facta est mencio non sint de hiis que de jure prohibentur ad inimicus deffens, et licet etiam dictus Rex serenissimus nullum

habeat dominium nec jurisditionem in dictis insulis imo gentes eas incollentes plurimos habeant regulos quibus more tamen et ritu silvestri reguntur et ita ponitur in facto.

It. Etiam ponitur in facto probabilli qu. dictus serenissimos Rex portugalie nullam maiorem habet potestate in dictis insulis quan habeat Rex cristianissimus, imo enim mare sit comune et insuli prefacte omibus ad eas accedentibus aperte permissum est ne dum gallis sed omnibus aliis nationibus eas frequentare et cum accolis comertium habere.

It. Et maxime quia tunc lusitani gallie libere frequentabant et cum galliis in dies comercium habebant quare indem erat aut debebat esse premissum galis in lusitania et in dictis insulis etiam dato qu. dicto Regi serenissimo spectasetattenta dictorum Regnum confederatione.

It. Et circa mensem decembris dicti anni millessimi quigentessimi primi (1) dictus loppes cum suis navibus dicto portu de fernamburg applicuit castrum dicti actoris obsedit et per decem et octo dies machinis impetui et tandem conquassavit.

It. Et ob qu. dominus della mothe qui in dicto castro capitaneus erat videns etiam de longo tempore non posse sucurri colloquium de deditione cum dicto loppes habuit et post maximas oltercationes inita fuit inter eos transactio qua tantum fuit qu. castrum dicto loppes prodicto Rege serenissimo traderetur et ydem loppes salvaret homines ac

(1) Aliás 1532; tambem no mez deve haver erro. Não pode ter sido em dezembro porquanto a 4 de novembro se partiu Pero Lopes para a Europa. Provavelmente devia ler-se Setembro, e talvez a rendição teve lugar a 27 deste mez, em que a igreja celebra os santos medicos Cosme e Damião, que ficaram sendo patronos de Igaraçú. A 4 d'Agosto estava ja Pero Lopes perto de Pernambuco.

merces in dicto castro existentes quos homines et merces promissit in loco libero subuehere et dimittere francos et liberos cum mercibus et hiis qui in dicto castro habebant.

It. Et dicta transactio fuit juramento dicti loppes velato solepnim et supra sanctum corpus christi presbiterum ibi tunc consecratum.

It. Et illo non obstante tradito castro dicto loppes ydem loppes suspendio dedit dictum dominum della mote capitanem et viginti alios ex suis sodalibus duosque vivos silvestribus delaniandos et mandendos tradidit aliosque cúm mercibus et aliis rebus in dicto castro existentibus Regi serenissimo aduxit qui homines carcere dedit in villa de farom cum ceteris captis predictum correa et merces cetera quas sibi propria fecit.

It. Et in quo carcere multum fuerunt per lusitanos vexati per viginti quatuor menses in magna inedia fame et longa oppressione quatuor ex hiis animas effaverunt e post xx iiij menses alii liberati sunt demptis undecim proprius tamen lusitani coegerant dictos gallos captivatos falso deponere in inquesta per eos fata prope è factis depredationiinter emptibus cooperiendis.

It. Et quare ad huc detinentur dicti undecim et xx fuerunt suspensi duo vivi delaniati et comesti et quatuor in carcere qui omnes triginta septem ascendunt.

It. Quod a dicto anno captionis usque ad huc dictus actor solvit vel onoxius est uxoribus seu heredibus eorum stipendia promíssa videlycet tres ducatos pro mense cuilibet ascendentia in cumulo summa mille tricentorum ducatorum cum tringita et uno pro quolibet anno quare per septem annis summa novem mille ducatorum cum trecentis et decem.

It. Et ceteris qui manserunt in dicto carcere per dictos viginti quatuor menses solvit etiam prefacto modo stipendia

aut pro eis manet onoxius ascendentia pro dicto tempore summa sex mille nonnigentorum septuaginta quatuor ducatorum, cum octuaginta tres homines essent non computatis dictis triginta septem hominibus.

It. Et dicta navis cum suis armamentis valloris erat duorum mille ducatorum machinevero, arma et allia mobilia mercibus non computatis tan in navi quam in castro existencia valloris erant sex mille ducatorum.

It. Preffacte omnes summe Rerum depredatarnm ascendunt in universo summã ducentorum sexaginta octo millium ducatorum cum ducentis octuaginta quatuor cujus summa quadruplum cum pro rebus raptis detur summa in decem centum septuaginta trium mille ducatorum cum centum triginta sex ducatis ascendit.

It. Et quia dictis mercibus seu vallore earum si depredate non essent dictus actor traficam ceptum continuasset et cum eis in decuplum lucratus esset petit idem actor illud interesse lucri cessantis.

It. Et saltem illud consideratur et ratio illius habetur in solito lucrari et mercari in gallia ad rationem de viginti pro centenario pro quolibet ãno quod interesse in quinque annis principalle ascenderet ideo enim principale dictarum mercium summa ducentorum quadraginta millia ducatorum ascendat totidem ascendit et iuteresse.

It. Quia omnia et singula predicta sunt vera et notoria offerens actor ea probare ad sufficientiam tamen et non alias imo rejecto superfluo onere probationis de quo espresse protestatur.

Concludit dictus actor quatenus ipsi reij in dictis summis condenentur erga actorem aut in alia summa de qua aparebit pretestis aut per juramentum eiusdem actoris ad

quod petit admititi attento q. est questio de rebus depredatis et ita concludit et alias pertinent. s. juxta materiam subjectam cum expensis dannis et interesse petens in omnibus jus dici et justiciam ministrarj.

Protestando tamen qu. in casuum dicti reii non invenirent solvendo pro summa condenata et per vos declarata executio remaneat dicto actori salva adversus mandantem et ratifficantem.

Petens litteras vestras citatorias adversus dictos dom martim correa et loppes sibi decerni visuros dictam petitionem coram vobis fieri et aliter procedi ut juris et rationis juxta formam dictarum commissionum nostrarum.—

LLYURO DA NÃOO BERTOA

QUE VAY PARA A TERA DO BRAZYLL

DE QUE SOM ARMADORES

bertolameu marchone e benadyto morelle e fernã de lloronha e francysco mz

que partio deste porto de lix.ª a xxij de feureiro de 511.

L.º Do dya que partimos da cydade de de (ita) llysboa para ho brazyll ate que tornamos a purtugall.

Em sabado xxij dyas ffeujreyro era de 1511 ãnos: partyo (sic) nãoo bertoa de dyante de samta cateryna para ho brasyll e no dyto dya fomos de fora seguyndo ho camjnho das canaryas em tençom de tomarmos as pescaryas como no Regymẽto dellRei noso Sñor mãda.

It. aos xxbiij dyas de feujreyro em sesta feyra chegamos as canaryas e a dous dyas de março em domyngo a tarde começamos nosa pescarya e no dyto domjngo fomos seguyndo nosa ujagem para ho brasill.

It. aos bj dyas dyas (ita) do mez da bryll em domjnguo de llazaro chegamos a aujsta do rjo de sam francysco tera do brasyll.

It. aos xbij dias dabryll em quymta feyra de trevas chegamos a baya de todollos samtos.

It. a xij dyas do mes de mayo em segûda feyra partymos para cabo fryo.

It. aos xxbj dyas do mes de mayo em segûda feira achegamos ao porto de cabo fryo.

It. aos xxbiiij dyas do mes de julho partymos de cabo fryo para purtugall.

It. aos biiij dyas do mes de setembro em dya de nosa Sñora vymos tera de guyne jumto cõ sanaga.

aos bij dyas do mes de oytubro vymos ho pyco Ilha dos acores e fyzemos nossa Rota para purtugal

aos xx dyas do mes de oytubro em domynguo pella manhãa vymos ho cabo de espychell

aos xxij dyas do mes de oytubro e quarta feyra emtramos polla carreyra de sam gyam.

(Seguem as folhas 3, 4, e 5 em branco.)

REGYMÊNTO DO CAPYTAM.

L.º Do Regymêto do capytam que eu Duarte ffrz espruam (sic) trelladey em este llyuro dellRei noso Sñor.

A maneyra que vos muyto homrado (sic) crystouã pyz. que hys por capitam da nãoo bretoa a Resgate do brazyll aves de ter ê toda a vyagem e asy no dito Resgate he a segujmte.

It. como partyrdes davamte Restello fares voso camjnho dereytamête as pescaryas omde estares os dyas que abastarem atee fazerdes (ita) o que vos for necessaryo e acabada sygyres vosa vyagem ate a tra. do dyto brazyll sem tocar des ê nenhũa ylha nê em parte allguma da costa de guyne e semdo chegado a tera do dyto brazill asentares sovo Resgate cõ toda segurançá de uos nõ acõntecer p.êgano nê por outra allgûa maneyra nenhûa cayam de que uos posa vyr

dano a vos nem allgũa pesoa da dyta não, nem prda. ao que compre armacam della

aos xij dyas de março prvycou crystouam Pyz. capitam da naoo bertoa ha a sua companha o seu Regymêto para saberem a maneyra que aujam de ter na dyta ujagem.

REGYMÊTO.

It. asemtamdo o dyto Resgate como dyto e fares todo o que bem poderdes pello fazer cô todo prouyto darmaçã e no menos tempo que ser poder precuramdo (ita) todo o que em vos ffor para averdes toda caregua de bõo brasyll e cõ menos desp.ª que se poder fazer.

It. todos os paos do dyto brasyll que se caRegarem na dyta nãoo emtraram nella e se aRumaram p. comto que se fara p. amte vos e p. amte o espruam della que os assemtara cõ boa decraraçom em seu llyuro em tall maneyra que nõ posa njso ab. nenhũ ero e aRumaçam delles mãdares fazer em tall modo que posa trazer adita nãoo a mays Soma que ser poder sem vyr cousa allgũa della de vazyo.

It. defemderes ao mestre e a toda a companha da dyta naoo que nõ faça nen nhũ mall nem dano aagente da tera e se allgem fezer o comtrayro o fares asy espreuer ao dito espryuam e se vos p. allgũ Respeyto lhe nam mãdares que o faça elle de seu ofycyo sera obrigado de o asy cõpryr sopena de perder ametade de seu ordenado p. a o esprytall de todollos samtos desta cydade e quall quer pesoa da dyta naoo que este nam guardar p. dera yso mesmo ametade se seu solldo e allem du que lhe for dada qualquer outra pena que p. justiça mereçer segumdo a callydade do que fezer como seoferese cõtra cada hũa das pesoas da dyta nãoo ou de caa do reyno por ser muy necesayro a S. ujço

Dell Rey noso Snõr e ben do dyto Resgate ser trautado p. todos melhores meyos que se poder e sem nem nhũ escamdallo pello muyto dano que dello se pode seguyr.

It. notefycares yso mesmo a toda a dyta cõpanha que nõ Resgate nem vemda nem troquem cõ ayemte da dyta tera nem nhũas armas de nem nenhũa sorte que seya punhas nem outras nem nhũas cousas que sam defesas pello samto padre e por ell Rey noso Snõr e poderom lleuar façças e tysoyras como sempre lleuarom.

It. Requereres ao dyto espruam que esprua em seu llyuro todollos papagaos e gatos e esprauos e quallquer outras cousas qua cõpanha da dyta naoo dellaa trouver decraramdo o de cada hũa para para (ita) se qua areçadarem (sic) os dyreytos do dyto Snõr os quaes espruos nõ poderom trazer salluo lleuamdo os ordenados pellos armadores e por que pella acupaçam que os mareamtes e pesoas outras que lla uam tem na compra dos dytos espruos e papagayos por omde o avyamẽto que cada hũ podeRya dar a carrega da dyta naõo e asy mesmo que es preua p. seus nomes no dyto llyuro todollos mareamtes que forem na naoo e nõ comsemtyrdes que nenhũa pesoa que nella va posa comprar ferramẽta que para ysso llevem somẽte o posam fazer depoys da dyta naõo e se algums fallecerem na vyagem asemte lloguo o dya e mes em que for para a comta do solldo do que se ouver de dar a seus erdeyros e uos teres cujdado quando acontecer que allgem for doemte lhe fares lembrança se a nõ tyuer feita cedulla ou testamẽto que faca lloguo e o dyto espruam que seya aysodyllygemte e lhe fares toda llembrança que vos bem pareçer para todo descareguo de sua cõ cyamcya em tall maneyra que seos Ds. quizer lleuar o ache em camjmho para sua salluaçam.

E se allgûa fazemda e vystydos ou quaes qr. ûoutras cousas fiycarem p. sua morte lloguo as mãdares espruer p.amte nos ao dyto espruam em hû termo que fara em seu llyuro e tudo pores a tall reçado que se nõ posa p.der nem danjfyçar cousa allgûa e se allgûas pesoas da dyta nãoo quyzerem cõprar as dytas cousas ou allgûas dellas lhas fares vemder empregam peramte vos e quem p. ellas mays der e asemtar ao dyto espruam no dyto llyuro cõ boa de craraçam o que cada hû comprar e preço que deredo que lloguo pagar fares emtregar o dro. ao mestre de dyta nãoo e caregar sobre elle para se caa emtregar os seus erdeyros com todo o mays que allgûs tambem cõprarem e caa o averem de pagar p. seus solldos ou as mesmas cousas se se nõ venderem.

It. mãda o dyto Snõr que se allgûa pesoa da dyta nãoo Renegar de Ds. ou de nosa Sõra. e dos samtos ou jurar por cada vez que o fezer perça tres mjll Rs de seu solldo para o dyto esprtall e que tamto que a dyta nãoo aquy chegar da tornavyajem vaa preso della acadea domde pagara a dyta pena cõ quallqr. outra que nos taes casos he dada p. suas ordenações.

It. tamto que tomardes uosa carega de todo vos vjres dereytamente a esta cydade e nõ yredes demãndar nem nhûa Ilha nem tera sem e estrema necyçedade de mjngoa de bytalhas ou aparelhos sem os quaes nõ podes res en maneyra allgûa navegar e se o cõntrayro fezerdes p.deres todo uoso ordenado e asv o perderam o espryuam e mestre e pylloto da dyta nãoo vemdo que o queres fazer sem a dyta njcycedade nõ uos requeremdo que o escuses ho que lloguo ho dyto espruam asemtara em quall qr. modo que pasar e semdo caso que pella tall necesydade vades demãdar allgûa Ilha ou tera o dyto espruam dara dyso fe em seu llyuro allem do quall uos trares certydom dos ofycyaes do dyto

Snor. da tall Ilha ou tera em que dem fe e sertafyquem a causa de vosa yda que vos lhe manjfestares e mostrares para que mjlhor e mays serto o posam asy fazer semdo caso que foseys com a dyta necysjdade tomar augoa ou llenha a quall qr parte da costa de gnjue nam fares y mays detemça que quamta para yso compryr nem lleyxares sayr em tera mays que as pesoas necesaryas aa obra que se ouver de fazer e estes nem outros allguns nem vos yso mesmo nõ resgatares nem nhũa cousa de nenhũa callydade que seya somẽte bytalha e llenha e augoa e mays nõ e se ho cõtrayro fyzerdes nos e quall qr. que ho fyzer e for perderẽ todo o ordenado da dyta ujayem e as cousas que se resgatarem tudo para o dyto Snõr allem de encoerdes em todollas outras penas cyues e crimes das ordenações de guyne pello cõsemtyrdes e elles pello fazerem e o dyto espruam emcorrera nas mesmas penas se todo o que se pasar em tall caso o nom espreuer em seu llyuro como he obrygado.

It. nam trares na dyta nãoo em nem hũa maneyra nem hũa p.ª das naturaes da tera do dyto brasyll que queyra qua vyr ujuer ao reyno por que se allgũs qua falleçem cujdam eses de Ila que os matam p.ª os comerem segũdo amtre elles se custuma.

It. semdo chegados avamte desta cydade nõ seyres em tera nem outra nem nhũa pesoa da dyta nãoo nem comsemtyres tyrar em tera cousa allgũa nem outrem de fora hyr a naõo atee jrmos a vos a vos despachar segundo a ordenamça do dyto Snor.

It. os testamẽtos e emaventayros ujram em voso poder p.ª qua os emtregardes a quem qua p. nos vos for mãdado p. se emtregarem a seus yrdeyros ou testameyteyros a que pertemcerem

It. p. quãto o espruam nõ lleua outro nenhũ Regymẽto

p. que se aya de reger e fazer ho que cõpryr a seu careguo somẽte este vos tamto que o tyuerdes ujsto lho mostrares e dares p. ho trelladar em seu llyuro e aver e o dyto trellado ter e ter llembramça de ho cõpryr ynteyramẽte asy no que elle p. sy ouver de fazer como em vos allembrar e espertar e requerer ao que for obrygado p. bem de seu carego segundo se nelle mays llargamente comtem o quall espruam o tralladara em seu llyuro e dara o propyo ao capytam tamto que da quj partyr e nõ no fazemdo asy o dyto espruam pr. dera seu ordenado e solldo.

It. vos lembrara de terdes gramde vegya na gemte que mãdardes fora p.ª que va sempre a bom reçado e cõ pesoa tall que olhe p. elles de maneyra que nõ se posa lla na tera llamçar nem fyçar nenhũ delles como algũas vezes ya fyzerom que he cousa muyto odyosa ao trauto e servjco do dyto Snor.

It. tamto que emboora chegardes ao çabo fryo omde estyuer ho feytor lhe emtregares todas as merçadaryas que lleuardes p. voso despacho reçeberes delle conhecymẽto p.ª p. elle dardes qua vosa comta.

It. nom comsemtyres que nenhũ homẽ de vosa naõo que saya fora na tera fyrme somẽte na Ilha homde esteuer a feytorya.

It. nom comsemtyres que nenhũ homẽ resgate cousa allgũa sem llycemca do feytor e queremdo allguem allgem (sic) e rezgatar allgua cousa que ho faça saber

E tamto que fordes caregado lloguo uos byres sem nem nenhũa mays detemça dereytamente a esta cydade sem demãdardes nenhũa tera salluo se por mjngoa de mãtymẽtos ou causo fortoyto for necesaryo de que trares certydam feyta p. ofycyaes dell Rei da tera omde fordes ter e se for em llugar que nõ ouver hy ofycyaes dell Rey fareis fazer

hũ auto dyso ao espryuam asynado p. o dyto espryuam e mestre e pylloto e seres aujstado de nõ tyrar em tera nem deyxar tyrar brasyll nem nem (sic) outra cousa allgũa que da dyta tera do brasyll trouverdes sopena de perderdes uosa capytanja e ordenado e auerdes aquella pena corporall que uos ellRey noso Snõr quyser dar e os marynheyros e pesoas outras que ho comtrayro fycerem p.deram seu solldo e seram obrygados a dyta pena

—p. meyramẽte ao feytor sopena de perder seu ordenado e todo o que o feytor nos requerer que facaes p. serujço dellRey noso Snõr e bem darmaçam o fares cõ boa dellygemcya.

Foy trelladado este regymẽto do capytam em este llyuro p. mj espruam da dyta nao bertoa a xij de março era de 1511 anos.

L.° da companha da naoo bertoa.

It. crystouam pyz. capytam morador em a rua nova dos merçadores

It. Duarte frz. espruam casado e morador em allfama.

It. fernã vaz. mestre casado em allfama

It. Joham llopez carualho casado e morador em as famgas da farynha

marynheyros

It. amtonjo a. comtra mestre casado e morador em catequefaras

It. allu.° añes casado e morador e sam gyom

It. bastyam gllz. casado e morador em quatequefaras

It. Joham Gllz. casado e morador catequefaras

It. fernam mjz. gallego sollteyro e naturall da cydade da crunha

It. Joham Dyz. sollteyro e ujue na ferarya

It. domjngos Gera casado e morador em as marte

It. p.º anes carafate sollteyro naturall da cydade do porto

It. allu.º royz. sollteyro e ujue em alluerça

It. martym Vaz sollteyro e ujue em samtarem

It. amdre a.º casado e morador a nosa Snora da cõseyçam

It. njcollao royz casado e morador em as famgas da farynha

It. Juramj despenseyro e cryado de bertolameu marcgone

L.º dos grumetes

It. Joham dazevedo casado e morador em sam njcollao

It. Joham gera sollteyro e ujue na ollcazarya

It. amdre mjz. sollteyro e ujue na rapozeyra

It. Dyogo frz. sollteyro e ujue em llouredo

It. Joham ferador e sollteyro e naturall de m.ª allua

It. aº e sollteyro naturall de canas de senhorym termo de ujseu

It. p.º yorge e sollteyro e ujue na coujlham

It. amdre frz. sollteyro e vyve em samtarem

It. gomçallo pyz. sollteyro naturall de braga

It. njcollao sollteyro e ujve na cydade do pto.

It. amtonjo frz. negro cryado de Roy Gomez

It. amtonjo negro esprauo de aretur amryquez

It. bastyam esprauo de bertollameu marchone

It. bertollameu sollteyro e naturall da cydade de Rodrygo

pages da naoo

It. pedrynho cryado da çabytam (ita)
It. peryço cryado do mestre
It. gomçallo cryado do pylloto
It. Fernamdo cryado do comtramestre.

carega do brazyll que a nãoo bertoa tomou em cabofryo e foy a prmeyra
batellada a doze dyas do mes de junho era de 1511 anos

aos xij dyas do mes de junho en quymta feyra tomou nãoo bertoa pao de brazyll iij.c xbij — 317
aos xiij dyas do mes de Junho sesta feyra tomou nãoo bertoa paos de brasyll iij.cxxbiij — 328
aos xiiij dyas do mes de Junho em esabado tomou nãoo bertoa paos de brasyll ij.c Ixxxxbiij — 298
aos xbj dyas do mes de Junho em segumda feyra tomou nãoo bertoa paos de brasyll iij.cIxiij — 363

1306

aos xbij dyas do mes de Junho tomou não bertoa pãos do brasyll iijc. bj — 306
aos xbiij dyas do mes de Junho tomou naoo bertoa pãos de brasyll iij. cxxxix — 339
aos xbiiij dyas do mes de Junho tomou não bertoa de brasyll ijc. Ixxxxiij — 293
aos xx dyas do mes de Junho tomou nãoo bertoa pãos de brasyll iiijc. I iij — 458
aos xxj dyas do mes de Junho tomou não bertoa pãos de brasyll iiijc. Ixxxx — 490
aos xxiij dyas do mes de Junho tomou não bertoa pãos de brasyll iiij.c xxxxj — 340.

aos xxb dyas do mes de Junho tomou não bertoa pãos de brasyll bc iiij — 504

——

2731

aos xxbj dyas do mes de Junho tomou nãoo bertoa pãos de brasyll iiij.c xxxxbij — 347

aos xxbij dias do mes de Junho tomou nãoo bertoa pãos de brasyll iij.c biiij — 309

aos x dias do mes de Julho tomou nãos (sic) bertoa pãos de brasyll i.c xxxx — 140

aos xxiiij dyas do mes de Julho tomou nãoo bertoa pãos de brasyll i.clxxbj — 176

——

972

Soma de todo ho brasyll onde nõ comto allgumas rachas e paos que se femderom para facerem arumaçom da dita nãoo b.m paos (sic) — ——

Soma 5009

L.º dos esprauos

It. ho capytam b esprauos sc. dous moços e tres moças e mays hũa moça quelleua de emcomẽda de francysco gomes espruam de francysco mjz e a p. nome a sprua buysyda e foy asemtada p. o dyto francysco gomes a xxbij dyas do mes de Junho em çabo fryo bj eram p. todos bj

It. ho espruam b espruos sc. hũ moço e quatro moças b

It. quatro de llycemças que eu espruam trouve biiij

It. hũ de p.º llopez e outro de lluys alluarêz e ho outro de Joham frz. ferador e outro de gonçallo alluarêz e sam p. todos biiij

It. ho mestre tres espruos hũ omẽ e duas sc. molheres biiij

It. vo pylloto biiij espruos sc. tres omẽs e bj molheres biiij

It. Juramj despenseyro b espruos sc. hũ moço e quatro moças | b
It. njçollao Royz marynheyro hũa esprua | j
It, ho contramestre hũa esprua | j
It. ho carafate hũ espruo | j
It. Dyogo frz. grumete hũ espruo | j
E[1] sam p todos os espruos xxxbj forom a valiados todos estos xxxbj descravos nõ ẽtrando a q. ha do hordenado do esprvã juntamẽte ẽ cbxxiij reis de q. vẽ a elRey noso Snõr de seu qto.—Riij ut reis os quaes vam caregados ẽ reta. sobr eitor nunes.

(folhas 17 v., 18 e 19 em branco)

L.° dos gatos[2] e papagayos

It. ho capytam trespapagayos e dous toys e hu gato e sam p. todos bj peças | 6
It. ho espruam hu papagayo | 1
It. ho mestre dous gatos e hu çagoym e sam p. todos iij peças | 3
It. ho pylloto dous gatos e b çagoys e tres papagayos e biiij toys e sam p. todos xbiij peças | 18
It. domjngos sera carpemteyro tres macaos (sic) e dous gatos e sam p. todos b peças | 5
It. Juramj despemseyro b gatos e b çagoys e iiij papagayos e biiij toys e sam por todos xxiij peças | 23
It. amdre a° hũ gato e hũ çagoym | 2

1 Estas cinco linhas que seguem estão riscadas no original.

2 Maracayás se entende.

It. njçollao Royz marynheyro tres gatos e hũ ça-
goym iij pecas 3
It. fernam galleguo marynheyro hũ papagayo 1
It. allu.º añes marynheyro hũ papagayo 1
It. allu.º Royz marynheyro hũ prpagayo 1
It. ho comtramestre hũ toym 1
It. dyoguo frz. grumete dous çagoys 2
It. Jom ferador grumete hũ papagayo e hũ toym 2
It. p.º Jorge grumete hũ çagoym 1
It. fernamdo page hũ toym forom
forom [1] avaliados estos gatos e papagayos (ita) e çagujns juntamẽte e xxiiij ij.c xx reiš de q. a elRey noso Snõr de seu qto. bj.c lb reis os quaes vã caregadas ẽ cta. sobre eitor nunez

L.º DA FERAMÊTA QUE SE FURTOU NA NAÕO BERTOA ESTAMDO NA BAYA DE TODOLLOS SAMTOS

Aos b dyas do mes de mayo em segumda feyra na baya de todollos samtos se furtou serta merçadarya darmaçam sc. machados e machadynhas e cunhas e llogo pello capytam foy feyta esta dyllygemcya que se sege

It. prmeyramête deu ho capytam asua chave e requereo a mj espruam da dyta naõo e a yoham de braga feytor que buscassem a sua camara e asymesmo mãdou amj espruam que lhe dese a mjnha e asy tomou a do mestre e pylloto e de toda a outra cõpanha as quaes chaues forom emtregues a mj espruam e llogo foy feyta a dyllygencia que se sege

It. ao pylloto hũ machado que ho feytor conheceo e dyz ser darmaçám

[1] Estas quatro linhas que seguem estão riscadas.

It. hû machado a njçollao Royz marynheyro que dyz que lho deu ho capytam ho quall capytam dyz que he verdade que elle lhe deu ho dyto machado por quãto elle trazya x ou doze machados do fereyo que fez os darmacam p. nome chamado ho fereyro chrystouã e asy trazya quatro machados de hûa llycemça do espruam de framcysco mjz que bem se poderyam parecer cõ os outros.

It. mays amdre a.º marynheyro tres cunhas e hû machado que dyz ho feytor que lhe parecem ser darmaçam e dyz ho dyto amdre a.º que lho deu ho pylloto p. outro que lhe emprestara

It. mays hû machado a Jeronjmo espruam da feytorya elle dyto Jeronjmo dyz que lho dera Jerumj despemseyro da dyta naoo ho qual Jerumj dyxe que era v. dade que lho emprestara

It. mays duas machadynhas a gomçallo pyz. grumete e dyz que lhas deu ho contramestre e dyz ho feytor refem darmaçã

pello quall dyz ho comtra mestre que as ouve dazevedo grumete e dyz ho grumete que quãdo lhe for prgumtado que dara testemunhas domde as ouve

It. mays hûa machadynha a p.º Jorge grumete que dyz que lha deu azevedo ho quall dyz ho feitor ser darmaçã

Itt. feyta esta dyllygemcya que ho capytam mãdou fazer se nõ achou outra cullpa se nõ nos detras anomeados.

Requerymêto que chrystouam pyz, capytam fez a sua cõpanha em cabo fryo que foy em segunda feyra xxbj dias do mes de mayo e lhes requereo da parte dellrey noso Snõr que nenhû nõ fosse tam ousado que nõ resgatassem nenhûa cousa p. nenhûa merçadarya que fose

aos xxbiiij dyas do mes de mayo em quymta feyra no cabo fryo veo Joham de braga a naõo bertoa a tyrar a ferамêta darmaçam pello quall ho capytão deu juramêto ao pylloto e ao comtra mestre e ao carafate que elles pello juramêto que tynham resebydo que oulhassem bem aquella feramêta e machados se lhe parecyam ser de hũ ofycyall e isto por bem da feramêta que àchaua menos e a achauam em maos de outrem pello quall dyxe ho pylloto que lhe parecyam serem os machãdos de tres ofycyaes e pello semelhante ho comtramestre e o carafate.

(Seguem as folhas 24, 25, 26 e 27 em branco)

INDICE.

Typographia de Domingos Luiz dos Santos, rua Nova do Ouvidor N. 20.